



jotazero

Órgão de Divulgação do Conselho Brasileiro de Oftalmologia

CBO promove sua 6ª Convenção

6ª CONVENÇÃO CBO



Com aulas, reportagens, entrevistas e debates, a campanha Visão no Esporte coordenada pelo CBO transforma-se num marco da conscientização sobre saúde ocular



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

DIRETORIA DO CBO



PRESIDENTE
Cristiano Caixeta Umbelino



VICE-PRESIDENTE
Carlos Augusto Moreira Júnior



SECRETÁRIO GERAL
Jorge Carlos Pessoa Rocha



TESOUREIRO
Frederico Valadares de Souza Pena



1ª SECRETÁRIA
Wilma Lelis Barboza

CONSELHO DE DIRETRIZES E GESTÃO (CDG) – GESTÃO 2022 / 2023

MEMBROS VITALÍCIOS



COORDENADOR
Marco Antônio Rey de Faria –
Presidente do CBO (gestão 2011/13)



José Beniz Neto
(2020/21)



José Augusto A. Ottaiano
(2018/19)



Homero G. de Almeida
(2015/17)



Milton Ruiz Alves
(2013/15)



Paulo Augusto A. Mello
(2009/11)



Hamilton Moreira
(2007/09)



Harley E. A. Bicas
(2005/07)



Elisabeto R. Gonçalves
(2003/05)



Marcos P. Ávila
(1999/2001)



Adalmir M. Dantas
(1995/97)



Jacó Lavinsky
(1993/95)



Joaquim M. de Queiroz
(1987/89)



Newton Kara José
(1985/87)



Carlos Augusto Moreira
(1983/85)

MEMBROS EFETIVOS



Daniel Alves Montenegro



Eduardo Godinho de Sá



Luiz Carlos Molinari Gomes



Marcelo Jordão Lopes da Silva

- ▶ PALAVRA DO PRESIDENTE 3
- ▶ CONVENÇÃO 4
- ▶ ENTREVISTA 22
- ▶ ESPORTE..... 26
- ▶ POLÍTICA 42
- ▶ PROVA NACIONAL DE OFTALMOLOGIA..... 47
- ▶ CONGRESSO..... 49
- ▶ ABO..... 55
- ▶ LEI DA TELESSAÚDE..... 57
- ▶ CALENDÁRIO OFTALMOLÓGICO 63



CONSELHO EDITORIAL DO JORNAL OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO

Cristiano Caixeta Umbelino
 Wilma Lelis Barboza
 José Vital Monteiro

JORNALISTA RESPONSÁVEL

José Vital Martella Monteiro - MTb 11.652
 e-mail: vital.monteiro@cbo.com.br

PUBLICIDADE

Telefone (11) 3266-4000

CRIAÇÃO/DIAGRAMAÇÃO

Rudolf Serviços Gráficos
 e-mail: rudolf.orcamento@gmail.com

Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da entidade. É permitida a reprodução de artigos publicados nesta edição, desde que citada a fonte.



PATRONOS CBO



Descubra um

NOVO olhar



VOCÊ SABIA QUE É IMPORTANTE
UM CONSUMO ADEQUADO DE
DETERMINADOS NUTRIENTES
PARA MANTER A SAÚDE DOS
SEUS OLHOS EM DIA?¹

2 meses de consumo²

Mais economia

Todos os nutrientes necessários para a
saúde ocular em um só produto³*



Suplementação oral com vitaminas e minerais
antioxidantes para a saúde dos seus olhos.

vitaluxTM
Visão 2.0

Alcon

Produto isento de registro conforme RDC 27/2010.

* Referências: 1. -> AREDS - The Relationship of Dietary Carotenoid and Vitamin A, E, and C Intake with Age-Related (v1.0) SAN GIOVANNI - The relationship of dietary lipid intake and age-related macular degeneration (v1.0) SEDOCN - Dietary Carotenoids, Vitamin A, C, and E, and Advanced Age-Related Macular Degeneration (v1.0); 2. Dietary Supplement Fact Sheet: Vitamin A and Carotenoids. Office of Dietary Supplements, National Institutes of Health. Apr-2006. 3. CHEW - The Age-related Eye Disease Study 2 (AREDS2) (v1.0) Preface: The Aging Eye: Normal Changes, Age-Related Diseases, and Sight-Saving Approaches (v1.0). * Com todos os componentes estudados no AREDS 2.



Cristiano Caixeta Umbelino

Presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia
Gestão 2022/2023

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Colegas,

O CBO acaba de realizar sua 6ª Convenção, de promover uma grande campanha de conscientização da população sobre as ligações entre saúde ocular e esporte e de aplicar a Prova Nacional de Oftalmologia e o teste de progresso a mais de 1.500 médicos.

Estas realizações denotam um esforço coletivo da Oftalmologia brasileira no sentido de inserir-se cada vez mais na realidade social do nosso País com os objetivos de melhorar a assistência oftalmológica, a saúde ocular e a qualidade de vida dos brasileiros e de valorizar a Especialidade e os médicos oftalmologistas do Brasil.

Nas próximas semanas, o CBO estará realizando o 7º Fórum Nacional de Saúde Ocular em Brasília, quando reuniremos médicos oftalmologistas de todas as regiões, parlamentares e representantes do Poder Executivo para debatermos justamente como promover assistência oftalmológica de qualidade.

Uma antiga reivindicação da Oftalmologia brasileira voltará a ser apresentada, debatida e, esperamos, encaminhada: a inserção da assistência oftalmológica na atenção primária do SUS.

Tal demanda nada tem de corporativista. Se em determinado momento da história a classificação

da assistência oftalmológica como integrante das atenções secundária e terciária no sistema público de saúde foi plenamente justificada, este momento passou. Os pacientes precisam ter acesso direto a nossas consultas (que em aproximadamente 85% dos casos são resolutivas, é bom que se diga!) para evitar que doenças oculares e complicações ganhem dimensões que levem a perdas visuais importantes, queda na qualidade de vida ou até mesmo à cegueira.

Sabemos que esta mudança não se faz de canetada, mas exige planejamento e mudanças substanciais nas atitudes e comportamentos de todos os protagonistas, inclusive (e talvez principalmente) de nós, médicos oftalmologistas. Mas, das muitas frentes de atuação do CBO, essa é, sem dúvida, a que mais contribuirá para a melhoria da saúde ocular de toda população.

E, para continuar e ampliar as ações em benefício da Oftalmologia e daqueles que a praticam, o CBO precisa, sempre, da participação de cada médico oftalmologista do Brasil. Neste início de 2023, reforce seu elo com o CBO através do pagamento da anuidade. É um pequeno gesto, mas que significa o início de uma grande união que tem inúmeras facetas e consequências positivas.

Um grande abraço a todos!

6ª CONVENÇÃO CBO



» O presidente do CBO faz a abertura da convenção

CONVENÇÃO DEBATE AÇÕES DA ENTIDADE EM 2023

Quais devem ser os eixos centrais da atuação do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) a curto e médio prazos? Como harmonizar e liderar os esforços dos vários segmentos da Especialidade no aprimoramento da assistência oftalmológica à população? Como continuar a luta pela valorização da Oftalmologia brasileira e daqueles que a exercem em suas múltiplas vertentes? Como utilizar as lições do passado na atual situação do Brasil para alcançar melhores condições para a saúde ocular da população?

Estas e muitas outras questões foram os catalizadores dos debates ocorridos em 27 e 28 de janeiro, na 6ª Convenção do CBO. O evento reuniu, em São Paulo, cerca de 80 lideranças da Especialidade, entre diretores do CBO, representantes das sociedades estaduais e regionais de Oftalmologia, representantes das sociedades temáticas, integrantes do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) e alunos do Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças.

A programação das apresentações e discussões foi dividida em módulos: a) introdução; b) telemedicina e teleoftalmologia; c) mercado profissional do médico oftalmologista na saúde suplementar; d) atuação do médico oftalmologista no Sistema Único de Saúde; e) defesa profissional. Durante toda programação foram realizadas enquetes entre os presentes sobre temas que estavam sendo expostos.

► Início dos trabalhos

Depois da recepção dos participantes e do estabelecimento da sistemática de trabalho da reunião, feita pelo presidente do CBO, Cristiano Caixeta Umbelino, a presidente da Sociedade Goiana de Oftalmologia, Márcia Cristina de Toledo, fez a primeira apresentação da convenção, que teve como tema a importância do evento e os resultados que produz em vários setores.

Falando sobre sua própria experiência, Márcia Toledo citou o exemplo da 5ª convenção, realizada *online* em janeiro de 2022, que foi o fato gerador de um grande encontro da área da Saúde, denominado *Health Meeting*, realizado em Goiânia em 03 de junho daquele ano, com mais de 800 participantes.

A Teleoftalmologia foi o tema da palestra de Alexandre Chater Taleb, Professor Titular de Telemedicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) e coordenador da Comissão de Telemedicina, Tecnologia e Inovação (TTI) do CBO, que demonstrou as possibilidades práticas de atendimento oftalmológico nas diferentes modalidades. Já o coordenador do Departamento Jurídico do CBO, José Alejandro Bullón discorreu sobre as vantagens e desvantagens que po-



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

dem advir do processo de divisão e fragmentação de uma especialidade médica como a Oftalmologia.

Ainda na manhã do primeiro dia da convenção, houve um módulo de apresentações e discussões dedicado ao mercado de trabalho na Saúde Suplementar, com palestras da 1ª secretária do CBO, Wilma Lelis Barboza, que apresentou dados do Observatório CBO da Saúde Ocular, do CEO da empresa Arquitetos da Saúde, Adriano Londres e do presidente do Instituto Brasileiro de Valor em Saúde, Cesar Luiz Abicalaffe.

A programação desta primeira parte da convenção foi encerrada com uma homenagem à Claudete Nagem Moral, a funcionária mais antiga do CBO que está se desligando da entidade. Claudete Moral recebeu a Medalha CBO das mãos do ex-presidente Jacó Lavinsky e palavras de agradecimento de todos os ex-presidentes e de vários oftalmologistas presentes.

» Atuação no SUS

Apresentações dos médicos oftalmologistas Mauro Goldbaum, Frederico Valadares de Souza Pena e Márcia Regina Issa Salomão Libânio abordaram aspectos diversos da atuação dos médicos oftalmologistas no SUS. Goldbaum falou sobre o processo de introdução de tecnologias na saúde pública, seus problemas e impasses, citando como exemplo maior o caso do bevacizumabe. Já Frederico Pena falou sobre as várias alternativas que médicos e clínicas têm para se credenciarem como prestadores do SUS e Wilma Lelis analisou os vazios assistenciais no atendimento oftalmológico. Por fim Márcia Salomão expôs da história da criação e o funcionamento da rede de assistência oftalmológica do Estado de Minas Gerais, que ela dirige.



» Márcia Toledo, presidente da Sociedade Goiana de Oftalmologia



» José Alejandro Bullón, coordenador do Departamento Jurídico do CBO



» A diretoria do CBO



» Aspecto geral da reunião

► Defesa Profissional e Saúde Ocular

A luta do CBO contra a incursão de profissionais sem formação médica na assistência oftalmológica foi o tema que abriu o segundo dia da convenção. O secretário geral do CBO, Jorge Carlos Pessoa Rocha apresentou o “Dossiê Optometria”, elaborado pelo CBO com as informações relacionadas à matéria e o integrante do Departamento Jurídico. O advogado Alberthy Oglia-ri, por sua vez fez um balanço da atual situação legal da luta contra o exercício ilegal da Medicina na Oftalmologia.

O debate foi enriquecido com a apresentação de um vídeo do atual presidente da Academia Americana de Oftalmologia, Robert E. Wiggins Junior, sobre a atuação daquela entidade na defesa profissional (*advocacy*). O tema foi continuado com a palestra do assessor parlamentar do CBO, Napoleão Puate de Salles. Depois disso, a 1ª secretária do CBO fez a apresentação do organograma do Ministério da Saúde no atual governo.

Depois de amplos debates, várias sugestões de atuação foram elencadas levando em conta as diferentes realidades estaduais. O CBO vai coordenar um trabalho de mobilização dos oftalmologistas para promover a saúde ocular da população e da valorização da Oftalmologia e daqueles que a praticam em todo o País.

A programação da 6ª Convenção do CBO terminou com uma palestra do ex-presidente da entidade, Marcos Ávila, sobre a realização dos Fóruns Nacionais de Saúde Ocular. Ávila mostrou a importância e os resultados dos seis fóruns deste tipo já realizados e convocou os presentes



» Um dos momentos do debate

a participarem do próximo, que já está sendo preparado para ocorrer em maio ou junho, em Brasília.

No encerramento da convenção, o presidente do CBO, Cristiano Cai-xeta Umbelino, ressaltou a importância e a qualidade do encontro: “Estou muito feliz com que realizamos. Reunimos cerca de 80 colegas responsáveis pela Oftalmologia brasileira, todos com o intuito de discutir a saúde ocular e criar ferramentas para que nossa população tenha maior acesso, para que haja maior dignidade médica na prestação de nosso serviço de oftalmologia. Foi muito bom ficar durante dois dias discutindo com pessoas altamente qualificadas e embasadas temas tão relevantes para nossa população. Foi gratificante terminar a convenção já pensando no próximo evento do CBO, que será o 7º Fórum Nacional de Saúde Ocular, em Brasília, onde discutiremos com parlamentares as políticas públicas que devem atuar e reger a nossa Medicina e principalmente a nossa Oftalmologia”, declarou.



6ª CONVENÇÃO CBO



Depoimentos



Carlos Augusto Moreira Júnior
VICE-PRESIDENTE DO CBO



A convenção do CBO sempre é um momento muito importante para os oftalmologistas porque vemos o que aconteceu no ano anterior e traçamos estratégias para o ano que está começando. É um evento importante no que diz respeito à defesa profissional, ao que diz respeito às ações que o CBO vai ter que empreender ao longo deste ano, não somente do ponto de vista científico, de organização dos congressos, mas sobretudo na defesa intransigente do ato médico oftalmológico, que é a consulta oftalmológica e a refração.



6ª CONVENÇÃO CBO



A Oftalmologia é a terceira especialidade a ter mais consultas no SUS, atrás apenas da Clínica Médica e da Ortopedia e Traumatologia. Também é a Especialidade que apresenta a maior fila de espera, principalmente entre os escolares e os adultos entre 40 e 49 anos. Em 2015 foram realizadas cerca de 8,5 milhões de consultas oftalmológicas no SUS e em 2019, último ano antes da pandemia, este número subiu para 9,5 milhões. Ainda é muito pouco.

Constatamos que as principais causas de baixa visual no Brasil são: falta de óculos e catarata. Também foi constatado que a distribuição das consultas é desigual por regiões e por diversos prestadores: 51% das consultas SUS são feitas pela iniciativa privada.

A Oftalmologia no SUS sofre com a baixa resolutividade na atenção primária, demora no atendimento, dificuldade de acesso a tratamentos de maior complexidade, ausência de gestão de demanda, desigualdade de oferta e ausência de priorização das consultas.

O CBO mantém um diálogo permanente dentro dos órgãos governamentais para inserir a Oftalmologia na Atenção Primária e superar esses entraves. Nossa proposta abrange a formação dos quadros da atenção primária e atendimento nos dois grupos citados, com a adoção de medidas para gestão de demanda, dentro da estrutura já instalada. As negociações continuam e o CBO espera que a realização do próximo Fórum Nacional de Saúde Ocular seja mais uma oportunidade para superar os obstáculos ainda existentes.

Cristiano Caixeta Umbelino
PRESIDENTE DO CBO



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



Wilma Lelis Barboza
1ª SECRETÁRIA



Estivemos juntos nesta 6ª Convenção do CBO, a diretoria, o CDG, os novos líderes e líderes das sociedades estaduais, regionais e das subespecialidades. Discutimos a demografia médica, nossas excelências e nossas carências. Tivemos muitas proposições de como resolver as questões que estão pendentes na Oftalmologia. Discutimos assistência médica no SUS e na Saúde Suplementar sob diversos aspectos. Também foram discutidos aspectos muito relevantes relacionados às proposições que precisamos fazer pela Oftalmologia. Vamos continuar e aprofundar essas ações em nosso próximo fórum, em Brasília, que terá como tema principal a promoção da saúde ocular da população.



Durante dois dias pudemos abordar os temas mais importantes buscando convergir nas nossas diretrizes, nas nossas estratégias para alcançar os objetivos da Oftalmologia brasileira visando, sempre, o melhor para a saúde ocular da população. Um tema que considerei importante foi a discussão sobre as formas da relação com o SUS. Foi uma oportunidade de mostrar que existem formas distintas de conseguir adentrar no Sistema Único de Saúde para levar saúde ocular para 75% da população. Debates também aspectos relacionados a projetos parlamentares que poderão vir a ser propostos nas assembleias legislativas do Brasil, o quanto isso pode mudar ainda mais, para melhor, o panorama do suporte legal da boa prática da Oftalmologia. Conseguimos interagir da melhor forma possível com lideranças da Especialidade. Nosso objetivo é fazer com que os 20 mil oftalmologistas estejam alinhados, entendendo qual é o nosso objetivo e mantendo a tradição de fazer o melhor possível pela saúde ocular da população brasileira.



Frederico Valadares de Souza Pena
TESOUREIRO DO CBO





Jorge Carlos Pessoa Rocha
SECRETÁRIO GERAL



Em 28 de janeiro de 2023 finalizamos a 6ª Convenção do CBO. Depois de dois dias de debates com lideranças, presidentes de sociedades estaduais, presidentes das sociedades temáticas e representantes do CDG, o momento nos brindou com grandes ideias e grandes diretrizes que vão nos nortear a ação do CBO no futuro próximo. Esta discussão é muito importante para a Oftalmologia, mas principalmente para a população brasileira. O CBO é responsável por defender a saúde ocular no Brasil, responsável por lapidar nosso maior bem, que é o nosso SUS. A saúde ocular no Brasil tem muita responsabilidade em melhorar o atendimento digno e sustentável no SUS. Com isso nos preparamos para, ainda este ano, realizar o 7º Fórum em Brasília onde teremos contato com os legisladores, com o Poder Executivo e discutiremos as diretrizes, o planejamento para melhorar o nosso SUS. Tenho mais que agradecer todos os envolvidos nesta ação que vai ajudar a construir uma saúde ocular melhor para o Brasil.



6ª CONVENÇÃO 

Participação do presidente da AAO NA CONVENÇÃO



» Por isso, recomendo ao colega do Brasil que conheça seus legisladores, mostre a eles o que faz, apoie-os da maneira que puder e mostre a eles que você se importa «

» Aspecto da palestra remota de Robert E. Wiggins

A atuação política da Academia Americana de Oftalmologia (AAO) para defender prerrogativas profissionais dos médicos oftalmologistas norte-americanos foi o tema da apresentação *online* feita pelo atual presidente da AAO, Robert E. Wiggins.

Embora atuando numa realidade jurídica completamente diferente, na qual a optometria é legalizada e reivindica autorização legal para realização de outros procedimentos oftalmológicos e na qual as legislações estaduais têm grande peso, Wiggins defendeu dois pontos que considera importantes para que as ações em defesa da Oftalmologia tenham sucesso: a atuação política junto aos representantes do Poder Legislativo e o esforço para coletar o maior número de dados pertinentes à ação empreendida para convencer os legisladores sobre a justiça das posições médicas.

Como exemplo, citou a reivindicação para os optometristas serem autorizados a realizar cirurgias de calázio no estado de Washington, sob o argumento de que a população estaria desassistida devido o reduzido número de médicos oftalmologistas. Wiggins mostrou que a AAO compilou estudos e dados que provavam que menos de 500 habitantes daquele estado norte-americano residiriam a uma distância de um oftalmologista que seria necessário um

tempo superior a 30 minutos para ser percorrida de carro. Também relatou estudos que demonstraram que, devido o elevado número de escolas de optometria existente naquele país, é impossível que um aluno receba treinamento cirúrgico necessário para realizar com segurança os procedimentos que suas associações reivindicam em vários estados.

Afirmou que a AAO se esmera em apresentar estudos revisados por pares que acrescentam um nível adicional de peso e credibilidade a seus argumentos. Em contraste, segundo ele, os optometristas norte-americanos nunca publicaram um único estudo apoiando suas reivindicações sobre a segurança do paciente ou a melhoria do acesso.

“Finalmente, embora todas essas estratégias sejam altamente eficazes para amplificar a voz da Oftalmologia nas capitais dos estados e no Capitólio dos EUA para manter a segurança dos pacientes, em última análise não há solução técnica para o problema da política, que se baseia, em primeira instância nos relacionamentos. Por isso, recomendo ao colega do Brasil que conheça seus legisladores, mostre a eles o que faz, apoie-os da maneira que puder e mostre a eles que você se importa”, concluiu o presidente da AAO em sua apresentação.

6ª CONVENÇÃO CBO



As entidades científicas precisam sempre fazer retrospectivas de suas ações, avaliar suas conquistas e deficiências e planejar o futuro. As convenções do CBO são exemplo disso dentro da Medicina brasileira. Aqui, discutimos com nossos pares, representantes de todo o País, dos Estados, das sociedades temáticas, com os ex-presidentes e lideranças o que fizemos e como evoluir. São temas extremamente importantes para nós, médicos oftalmologistas, para nossos pacientes e, em especial, para aqueles que dependem do SUS.

Em 2001, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia promoveu o I Fórum Nacional de Saúde Ocular e, a partir de então, temos repetido este evento. É uma atividade que tem, como essência, a união da Oftalmologia brasileira em torno de um propósito. É uma ação que sempre é realizada dentro do Congresso Nacional, na Câmara dos Deputados ou no Senado e que demonstra a enorme determinação do CBO em colaborar com o aprimoramento do SUS.

Quando surgiu, o nosso Sistema Único de Saúde era alvo de desconfianças e causa de insegurança, em especial no movimento médico nacional. E o CBO apostou no SUS e começou a fazer propostas inclusivas da Oftalmologia brasileira para a construção do sistema e para a melhoria da saúde ocular no País. É uma história muito bonita que envolve a união da classe, o convencimento de parlamentares, de membros do governo federal, em especial no Ministério da Saúde, para que os médicos oftalmologistas possam oferecer aos pacientes, o centro do cuidado, uma saúde ocular cada vez mais digna, o que resulta em melhor qualidade de vida. E a história continuará em breve com a realização do 7º Fórum Nacional de Saúde Ocular nas próximas semanas.



Marcos Ávila
EX-PRESIDENTE DO CBO





Em minha apresentação na convenção, destaquei dois pontos importantes no atual momento da saúde suplementar: o efeito da pandemia e a questão das fusões, aquisições e formação de grandes grupos. Esses dois fatores trazem impactos consideráveis para o sistema.

Durante a pandemia houve um aumento do número de beneficiários e redução no número de consultas e internações. Com isso, houve aumento do volume e da complexidade da utilização dos planos de saúde. Como resultado, as operadoras vão pressionar os prestadores, para transferir para eles parte do risco financeiro. Houve a piora do estado de saúde de pacientes que interromperam seus tratamentos durante a pandemia e as operadoras estão tendo muitos prejuízos. Este será um ano muito turbulento e os médicos terão que se preparar para isso.

Com relação às fusões e aquisições, devo dizer que tivemos hospitais adquiridos por até 30 vezes o EBTDA (índice que mede o que a empresa gera de recursos através de suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e os impostos), o que causou grande instabilidade no sistema e novas pressões sobre os prestadores.

Por que a Oftalmologia é uma preocupação para o pagador? Primeiro porque é uma especialidade que autogera demanda; é a terceira especialidade com maior número absoluto de consultas e, no sistema UNIMED, é a segunda. Cerca de 4,5% de todo o gasto do grupo UNIMED é com a Oftalmologia.

O sistema de saúde precisa começar a medir desfechos que sejam relevantes para o paciente, harmonizando-os com os custos. O CBO já realiza um trabalho excelente em termos de gestão e de difusão de conhecimentos sobre gestão e a Oftalmologia, através do Escritório de Valor que o CBO criou em parceria com o IBRAVS (Instituto Brasileiro de Valor em Saúde), já está promovendo a criação de métricas dos desfechos que sejam importantes para os pacientes, sem esperar que os auditores das operadoras façam.



6ª CONVENÇÃO 



César Luiz Lacerda Abicalaffe
PRESIDENTE DO IBRAVS



Palestra de Alexandre Chater Taleb

COORDENADOR DA COMISSÃO DE TELEOFTALMOLOGIA,
TELEMEDICINA E INOVAÇÃO (TTI) DO CBO E COORDENADOR DO
NÚCLEO DE TELEMEDICINA E TELESSAÚDE DA FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (NUTTs)



Vejo o papel do CBO como importantíssimo na educação, no fortalecimento e no direcionamento do ensino da teleoftalmologia na especialização, na educação continuada, permitindo a atualização dos médicos já formados, atuando fortemente na normatização, criando diretrizes de boa prática de teleoftalmologia, que já estão sendo elaboradas. E a entidade também terá papel preponderante ajudando a definir as diretrizes do Ministério da Saúde e contribuindo para ampliar o acesso da população à assistência oftalmológica.

Estamos vivendo no mundo “figital”, onde a realidade física se mistura à realidade digital em vários momentos da vida diária. Nós, médicos oftalmologistas temos o grande desafio de conectar

os diferentes pontos e realidades do Brasil, seja de forma síncrona ou assíncrona, mas sempre com a preocupação de levar a melhor assistência. A telemedicina pode ajudar a ocupar os vazios assistenciais e abrir novos campos para a assistência médico-oftalmológica.

Mas, é preciso levar em conta que o exercício da telemedicina exige uma série de exigências e cuidados: comunicação segura, registros do que foi feito, debaixo de uma rede segura com rastreabilidade, entender e valorizar a experiência do paciente e o estudo apurado da relação custo-benefício. Tem limitações que precisam ser conhecidas, mas é uma excelente estratégia que podemos utilizar.





Alberthy Ogliari
ASSESSOR JURÍDICO DO CBO



A 6ª Convenção do CBO foi um sucesso. Nós, do Departamento Jurídico do CBO, conseguimos trazer dados objetivos para as lideranças da Oftalmologia brasileira sobre a estratégia jurídica alcançada pela entidade nos últimos anos, especificamente no último ano em que conseguimos obter dados concretos sobre a atuação e a efetividade. Desta forma, demonstramos que o Poder Judiciário está, sim, alinhado com a defesa do ato médico. Nesta convenção conseguimos destacar diversos pontos, mas principalmente alinhar nossos objetivos para 2023.



» Márcia Salomão Libânio, assessora da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais para Implementação da Rede de Atenção à Oftalmologia do SUS no Estado

6ª CONVENÇÃO CBO



» Cristiana Soares Ronconi, coordenadora da turma 2022/2023 do Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças



As operadoras passaram a ter grande prejuízo operacional depois da COVID-19 por conta do aumento da sinistralidade, que foi mascarada durante a pandemia. O ano tem sido muito difícil para as operadoras, que tentam repassar os custos para as empresas, principalmente para as de pequeno porte. Também existem outros fatores como a judicialização, a decisão de tornar o rol da ANS taxativo e acreditado que a situação vai forçar as operadoras a renegociarem com os prestadores.

Durante a pandemia falava-se em maior integração entre os elos da cadeia da Saúde Suplementar. Acho que isto vai acabar acontecendo, mas no atual momento, o que se vê é um conflito de interesses muito grande, que pode ser uma situação de transição.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) tem iniciativas para mudar a forma de remuneração e implementar propostas de medicina baseada em valor, mas temos poucos resultados na prática. Creio que temos que caminhar para modelos de remuneração baseados em valor e no aumento do diálogo entre todos os players do mercado. A rotatividade é muito alta em virtude do incentivo dado aos comercializadores para troca de carteiras. As estruturas

verticalizadas são fruto de incentivos da cadeia sob a ótica da operadora e da não medição dos resultados. A verticalização anda junto com a concentração. Vai chegar o momento em que a concentração passará a ser nociva para os consumidores.

Temos que avançar nas discussões sobre novas formas de pagamento, principalmente o capitation, até encontrar modelos híbridos. Para isso o médico precisa deixar de ser espectador e tornar-se protagonista. Não é um combate do pequeno contra o grande, mas um combate do certo contra o errado. O protagonismo médico, entretanto, deve levar em conta os interesses do paciente em primeiro lugar e a sustentabilidade do sistema. E isto só se consegue com organização. Muitos problemas não começam nas operadoras, mas na desunião entre os prestadores.

Não conheço nenhuma entidade médica que tenha compromisso com a gestão, com a transmissão de conhecimentos sobre gestão para seus associados como o CBO. Espero que continuem comprometidos com o paciente e passem a medir resultados. Tentem sair da batalha de preços e passem a travar a batalha de valor. Isto não é de hoje para amanhã, mas um processo de construção que começa pela união.



Adriano Londres

CONSULTOR, ARTICULISTA,
PALESTRANTE NA ÁREA DE SAÚDE
SUPLEMENTAR E DIRETOR DA EMPRESA
ARQUITETOS DA SAÚDE

» Adriano Londres em sua palestra remota



6ª CONVENÇÃO CBO



Napoleão Puento de Salles
 ASSESSOR PARLAMENTAR E PALESTRANTE
 DA CONVENÇÃO



O CBO é uma entidade muito atuante em Brasília, tanto dentro do parlamento quanto junto ao Poder Executivo. Nossa mensagem na 6ª Convenção foi no sentido de que com o novo parlamento esta atuação deve se intensificar. Temos uma nova realidade no País, um novo congresso assumindo, um novo executivo assumindo e o oftalmologista brasileiro precisa estar presente nesta transformação e no acompanhamento das propostas que interessam, seja no executivo, seja no legislativo. Então, é importante saber quem são os protagonistas que interessam à Oftalmologia brasileira, como o oftalmologista brasileiro vai se posicionar nas propostas que impactam no dia a dia de seu consultório. Este é o trabalho e esta é a mensagem que o CBO quer deixar aos oftalmologistas brasileiros no sentido de acompanhamento das propostas que tramitam no poder executivo e no poder legislativo.





A apresentação abordou duas questões principais. A primeira diz respeito a diretrizes. As sociedades científicas consideram importante se envolver na elaboração de diretrizes, mas ao mesmo, têm consciência da dificuldade de estabelecer norma que seja a mais adequada possível, a mais justa, que reflita a prática diária de forma correta e adequada. A segunda parte abordou a contribuição das sociedades científicas com as entidades governamentais na elaboração das diretrizes oficiais, seja na saúde suplementar, seja no SUS. É importante que as sociedades levem seu conhecimento médico-científico, que se referênciam do conhecimento médico científico para guiar essas instituições, seja a CONITEC, a ANS ou outra qualquer e as ajude a elaborar as diretrizes que vão guiar o sistema de saúde da melhor forma possível de tratar os pacientes e aprimorar a saúde do Brasil.



Mauro Goldbaum
PALESTRANTE

A palavra da “GERENTONA” DO CBO

Homenageada pelos médicos oftalmologistas e funcionários durante a 6ª Convenção, a vida de Claudete Nagem Moral entrelaça-se com o funcionamento do Conselho Brasileiro de Oftalmologia e da própria Especialidade nas últimas décadas. Misturando rigor e simpatia, falando o que tem que ser falado na frente de quem quiser ouvir, a “gerentona” do CBO, como passou a ser conhecida, conquistou o coração de todos. Nesta entrevista, ela conta um pouco dessa história.



JORNAL OFTALMOLÓGICO jotazero – Como tudo começou?

CLAUDETE GANEM MORAL – Nasci em 21 de novembro de 1941, na Fazenda Duartina, hoje cidade de Lucianópolis, interior de São Paulo, perto de Piratininga, na região de Bauru. Sou descendente de sírios e libaneses que imigraram para o Brasil. Ainda criança, vim morar em Guarulhos, na Grande São Paulo. A família de minha mãe ficou na fazenda e a família de meu pai veio para Guarulhos. Estudei em Guarulhos e depois mudei com minha mãe para o bairro da Penha, já na capital. Comecei a trabalhar numa loja aos 14 anos e depois de algum tempo comecei a trabalhar na fábrica da Pfizer, que estava sendo construída. Trabalhei lá por cinco anos, no Departamento de Compras. Namorei quatro anos, casei, fiquei grávida e tive a filha. Como não tinha ninguém com quem deixar a criança e tive que sair da empresa e me mudei para o centro da cidade, num pequeno apartamento. Entretanto, aquela vida logo começou a me incomodar e passei a procurar um emprego de meio expediente que me permitisse fazer alguma coisa e cuidar da Cláudia.

jotazero – Encontrou?

CLAUDETE – Uma vizinha informou que tinha um médico do Hospital Santa Cruz que estava precisando de uma secretária meio período. Fui lá, tivemos algum problema porque ele não queria contratar uma secretária que fosse casada, mas com meu jeitão, consegui contornar a situação e ao final tudo deu certo, pois consegui trabalhar com este médico por onze anos e

o fato de ser casada e ter uma filha nunca me atrapalhou em nada. Mudei de casa para poder trabalhar e me ajeitava bem com os horários.

jotazero – Ele era oftalmologista?

CLAUDETE – Não, era oncologista. Mas na época não se usava essa palavra e, muito menos, a palavra “câncer”. Grande parte do meu trabalho era ficar na sala de espera, distraindo os pacientes, fazendo relações públicas para que eles não ficassem com caraminholas na cabeça e aceitassem melhor o tratamento, que era bastante agressivo. Consegui me tornar amigo de muitos deles.

jotazero – E como aparece a Oftalmologia?

CLAUDETE – Muitos médicos da Escola Paulista de Medicina frequentavam o Hospital Santa Cruz e um deles, o Rubinho (Dr. Rubens Belfort Junior) sempre falava: quando eu tiver dinheiro vou te roubar do “Junqueirão”. E fui me aproximando da turma da Oftalmologia. Em determinado momento, passei a trabalhar no Centro de Estudos Moacyr Álvaro e aprendi a organizar congressos e eventos, já que naquela época quase não havia empresas especializadas neste tipo de negócio. Entretanto, tive um desentendimento com o presidente do Centro de Estudos da época e me desliguei daquele trabalho, embora fosse querida por quase todo mundo e continuasse a ter contato com os médicos da Escola Paulista lá no Hospital Santa Cruz. Em 1985, a cidade de São Paulo foi escolhida para ser sede do congresso brasileiro de Oftalmolo-



» Quem vê o CBO de hoje
 não consegue imaginar que a entidade
 já esteve instalada numa sala minúscula,
 emprestada de favor e que seu maior
 patrimônio era uma máquina IBM elétrica «



gia e o Dr. Belmiro (José Belmiro de Castro Moreira, na época chefe do Departamento de Oftalmologia da EPM) passou a organizar o evento. Ele me chamou para ajudar na organização, que estava a cargo de uma pessoa que não tinha nenhuma experiência. Organizei o congresso, que foi realizado no Anhembi, com 1.115 pré-inscritos. Um sucesso. Nesse congresso, o Dr. Newton Kara José foi eleito presidente do CBO e o Rubinho virou secretário geral e conseguiu uma sala para o CBO dentro do departamento. A funcionária Suzana já trabalhava no CBO, numa sala na Medicina da USP e aí ficamos as duas, na sede da EPM. O CBO era uma mesa, um armário de ferro e uma máquina de escrever, numa sala minúscula. A Suzana ficou com a parte científica e eu com a administração. Em seguida, começamos a organizar o congresso pan-americano no Rio de Janeiro e o Rubinho conseguiu um aparelho de fax e um computador, que ninguém sabia como usar. A partir de então, o CBO foi se estruturando e, em determinado momento, conseguimos comprar a sede na Alameda Santos, um ponto mais ou menos equidistante entre a USP, a Paulista e a Santa Casa. Compramos até uma mesa redonda para reuniões,

um luxo! Fomos absorvendo outras unidades daquele prédio e depois nos mudamos para a sede atual. Quem vê o CBO de hoje não consegue imaginar que a entidade já esteve instalada numa sala minúscula, emprestada de favor e que seu maior patrimônio era uma máquina IBM elétrica.

 jotazero – E agora?

 **CLAUDETE** – Vou fazer o que não pude antes: ir à cabelereira, fazer supermercado em melhores horários, cuidar mais das plantas, viajar com tranquilidade, participar mais da vida de minha irmã, fazer visitas, ginástica e esperar para ver o que a vida vai me dar. Estou bem de cabeça, saúde controlada. Agradeço a Deus, conheci várias pessoas maravilhosas, muitas pessoas me agradecem e dizem que fui um bom exemplo de trabalho. O mundo mudou, o CBO mudou e olhando como a entidade está agora e fico orgulhosa embora às vezes sinta que aquele contato humano direto que tínhamos no passado está cada vez mais difícil. Gostei de tudo o que fiz, mas estou aliviada e com a sensação do dever cumprido.

Vá Viver

Dê mais liberdade
ao seu paciente em todos
os movimentos com as lentes
de contato ACUVUE®

MARCA DE
LENTE DE
CONTATO

#1 DO
MUNDO²

OASYS

ACUVUE®

🕒 CAMPO DE VISÃO AMPLO

para a prática de esportes

🕒 VISÃO NÍTIDA E CLARA¹

para acompanhar cada momento



Descubra como as lentes de
contato ACUVUE® podem
beneficiar seu paciente.



DO 17 AO 20 DE MARÇO / 2023



PAAO.CAO
OFTALMOLOGIA

XXXV CONGRESSO PANAMERICANO DE OFTALMOLOGIA

LA RURAL / BUENOS AIRES - ARGENTINA

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA O PORTUGUÊS
NOS SALÕES PRINCIPAIS



ALDO SESSA

CAO
CONSEJO ARGENTINO
DE OFTALMOLOGIA

www.paa02023.com

PAAO
Pan-American Association of Ophthalmology

VISÃO NO ESPORTE

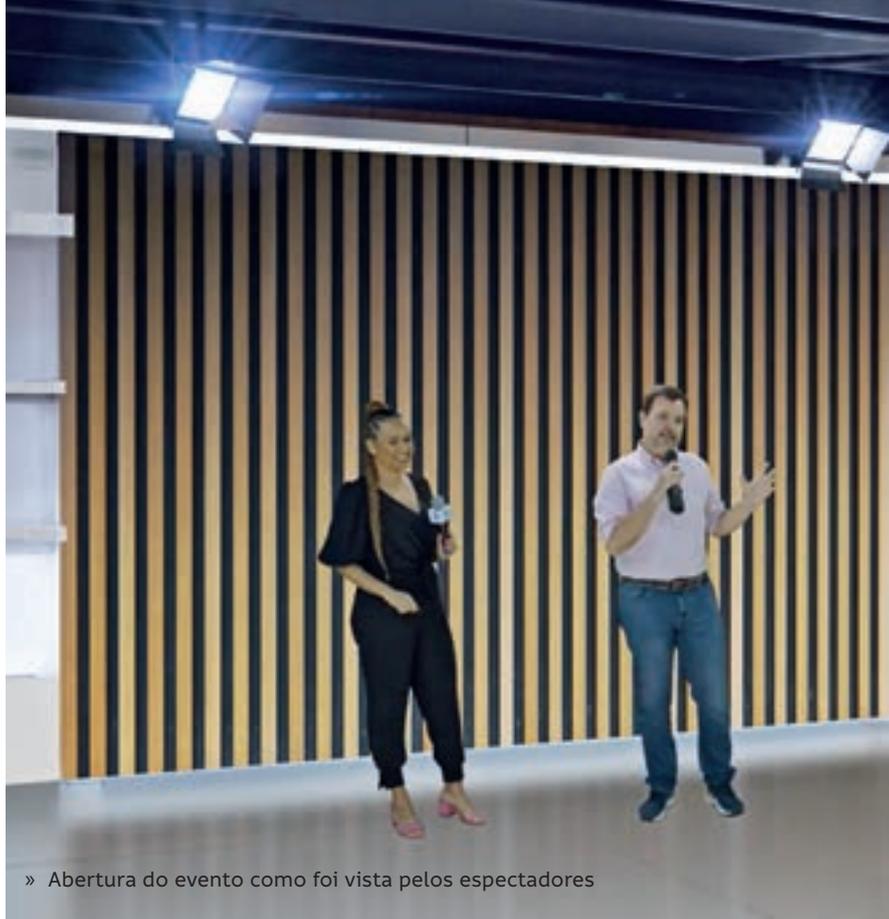
Médicos, esportistas profissionais e amadores, autoridades e personalidades diversas participaram da campanha de conscientização sobre saúde ocular e prática esportiva realizada pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) denominada Visão no Esporte. A campanha, veiculada nas redes sociais e em diversas publicações online, teve seu ápice em 11 de fevereiro, com a realização de um evento virtual que reuniu reportagens, aulas, testemunhos, debates, vídeos educativos e entrevistas.

De acordo com o presidente do CBO, Cristiano Caixeta Umbelino, “Visão no Esporte foi mais uma iniciativa do CBO para unir esforços de vários segmentos sociais para levar a mensagem da saúde ocular. O esporte é uma das atividades sociais que mais mobiliza e chama atenção das pessoas e ao escolher realizar uma campanha deste tipo, a Oftalmologia brasileira reforça o seu protagonismo, sua disposição ao diálogo com todos os setores e servir como catalizador para atividades que tenham como objetivo último promover a saúde ocular e melhorar a qualidade de vida da população”.

A apresentação da programação de 11 de fevereiro esteve a cargo da jornalista Karine Alves, apresentadora esportiva do Grupo Globo que atualmente está no bloco de São Paulo do programa Esporte Espetacular, além de participar periodicamente do Jornal Hoje.

Antes e durante a programação foram veiculados inúmeros depoimentos de atletas profissionais, com testemunhos pessoais sobre a importância da visão em suas atividades. Também foram transmitidos debates, reportagens sobre organizações não governamentais que utilizam o esporte para a promoção social, aulas, dicas de especialistas e muitas outras atrações.

A campanha toda contou com parceria da Johnson & Johnson Vision.



» Abertura do evento como foi vista pelos espectadores



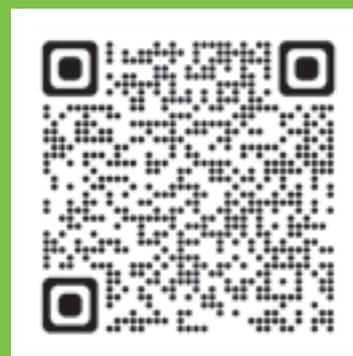
» Um dos momentos da gravação do programa



» A apresentadora
Karine Alves



A programação de 11 de fevereiro pode ser acessada no site www.visaonoesporte.com.br ou acessada pelo QR Code abaixo



Um dia com muita INFORMAÇÃO



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

A programação de 11 de fevereiro foi extremamente rica e dinâmica. Entidades sociais de diferentes regiões do País que priorizam o esporte como forma de promoção da saúde, da educação e de mobilidade social foram destaque em reportagens. Entre as entidades retratadas estiveram o Galvez Futebol Clube, de Rio Branco (AC), Futuro Redondo, criada pelo jogador Danilo Luiz, em Bicas (MG), a Comunidade Esportiva Schalke 12, do Distrito Federal e o Projeto Maestro da Bola, de Curitiba (PR).

Também foram mostradas matérias de cunho informativo sobre recursos ópticos, primeiros socorros em casos de trauma ocular e *fake news* envolvendo a saúde ocular. Outros temas de destaque foram aulas de médicos oftalmologistas sobre os efeitos das telas eletrônicas sobre a visão de crianças e adolescentes, erros de refração, uso de lentes de contato e aspectos gerais dos cuidados necessários para proteger os olhos durante as atividades físicas, entre outros assuntos.

Entrevistas abordando diferentes aspectos das relações entre atividades físicas e saúde ocular, bem como os cuidados que devem ser tomados para evitar danos aos olhos e à visão e as providências que devem ser tomadas em caso de acidentes ocorridos por ocasião de competições ou exercícios representaram outro ponto alto da campanha Visão no Esporte promovida pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Pessoas portadoras de deficiência visual que tiveram suas respectivas vidas transformadas pelo esporte também foram objeto de matérias jornalísticas e entrevistas. Por fim, durante toda a programação foram transmitidos depoimentos de atletas amadores entrevistados nas ruas enquanto praticavam caminhadas, corridas e outros exercícios ao ar livre.



» Uma das entrevistas da programação



» Uma participação da 1ª secretária do CBO, Wilma Lelis Barboza



» Entrevista



» Uma das gravações do presidente do CBO, Cristiano Caixeta Umbelino



VISÃO NO ESPORTE
CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

» Vista geral do estúdio



Apoio do CFM

Esporte é saúde, ninguém tem dúvida sobre isso. Mas, você já se deu conta de que para fazer atividade física é bom estar com os exames em dia. Ou seja, saúde gera mais saúde e vice-versa. Normalmente, os praticantes de exercícios e atletas fazem check-ups para ver se o coração e articulações estão em ordem, mas nem sempre só isso basta. Por isso, considero de grande relevância a campanha *Visão no Esporte*, organizada pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

Com esta iniciativa, o CBO mostra que, além de coração e articulações, é importante fazer também uma avaliação da saúde ocular antes de entrar numa quadra ou numa pista de competição. Como ex-atleta de karatê, que ainda sente saudades dos tempos de tatame, quero dar meu testemunho sobre o quanto os olhos são importantes para o bom desempenho para quem pratica esportes.



José Hiran da Silva Gallo

PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA - CFM

Assim, o Conselho Federal de Medicina empenha seu apoio a esta iniciativa e parabeniza o CBO por mais esta frente de atuação em favor da saúde dos brasileiros. Lembre-se: cuidar da visão no esporte ajuda você a não enxergar limites.

Posição da AMB

É com imenso prazer que venho à presença dos meus colegas médicos, em especial dos oftalmologistas e de toda população brasileira para lhes falar de uma importante iniciativa do Conselho Brasileiro de Oftalmologia que promove uma campanha para conscientizar a população da importância da prática de esportes e, igualmente, da importância da saúde ocular nesta prática esportiva, campanha denominada *Visão no Esporte*.

Falar da importância do esporte na saúde em geral já é de sobremaneira conhecido de todos nós, médicos e população em geral. São bem conhecidos os benefícios da atividade física sobre a saúde cardiovascular, sobre a saúde respiratória, saúde cerebral, da memória, da capacidade de entender as coisas, da capacidade de cognição, da saúde osteomuscular, enfim, os benefícios gerais sobre a saúde. Embora se saiba há muito também da importância da saúde ocular na prática esportiva, este tema não tem merecido a atenção recomendada. Sabe-se que além do risco de trauma ocular, as pessoas que têm erros refrativos precisam estar atentas em relação que se estabelece entre a visão e a prática esportiva.



César Eduardo Fernandes

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - AMB

Este tema; saúde ocular na prática esportiva será tratada da campanha movida pelo CBO, com o propósito é sensibilizar gestores, atletas e o grande público em torno dos cuidados com a saúde ocular na prática esportiva, tanto nas competições de alta performance quando nos grupos amadores que fazem esporte para lazer ou para manter a saúde. Teremos agora uma maratona debates, entrevistas e depoimentos com esclarecimentos sobre o tema. Um abraço a todos!

Apoio no MUNDO ESPORTIVO

Várias personalidades ligadas ao esporte fizeram questão de manifestar seu apoio à iniciativa Visão no Esporte e ressaltar a importância da boa qualidade da visão para o bom desempenho nas várias modalidades esportivas.



Alex Godoi
Campeão Brasileiro de Motovelocidade



Anderson "Braddock" Silva
Campeão Mundial de Kickboxing e Lutador de MMA



Antônio Stolte
Atleta de Tiro ao Alvo



Emerson Iser Bê
Campeão da Corrida de São Silvestre



Georgette Vidor
Coordenadora Técnica de Ginástica Artística do Clube de Regatas Flamengo



Giba
Campeão de Voleibol



Gilberto Silva
Pentacampeão Mundial de Futebol



Helen Luz
Campeã Mundial e Medalhista Olímpica de Basquetebol



Iosef Arêas Forma
Campeão Sul-Americano de Tiro Esportivo



Jacqueline Silva
Medalhista Olímpica de Vôlei de Praia



Jade Barbosa
Ginasta Medalhista Mundial e Campeã dos Jogos Olímpicos e Pan-Americanos



Jade Lanai
Campeã do US Open Junior de Tênis em Cadeira de Rodas



Kelly Santos
Medalhista Olímpica de Basquetebol



Leandro Macedo
Triatleta Olímpico e Primeiro Campeão Mundial de Triatlo



Nelson Oliveira Dahdal
Professor de Educação Física



Norma Dumont
Lutadora de UFC



Patrícia Summers Medrado
ex-Tenista Medalhista nos Jogos Pan-Americanos



Rafael Silva
Medalhista Olímpico de Judô



Rubinho Barichello
ex-Piloto de Fórmula 1 e de Stock Car Brasil



Sérgio Campolina
Coordenador Médico do Cruzeiro e Sada Cruzeiro



Teco Padaratz
Presidente da Confederação Brasileira de Surf



Vânia Hernandez
ex-Atleta Olímpica de basquetebol



Vanira Hernandez
ex-Atleta Olímpica de Basquetebol



Vinícius Rangel
Campeão Brasileiro de Ciclismo de Estrada



VISÃO NO ESPORTE

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



Wanderlei Silva
Pentacampeão Mundial de MMA e Campeão do Pride F



Wellington Paecart
Jogador e Técnico de Futebol

DEBATES

Durante as programações de 11 de fevereiro, o CBO promoveu cinco debates que reuniram especialistas de áreas diferenciadas para abordarem aspectos da relação entre saúde ocular e a prática de atividades físicas.

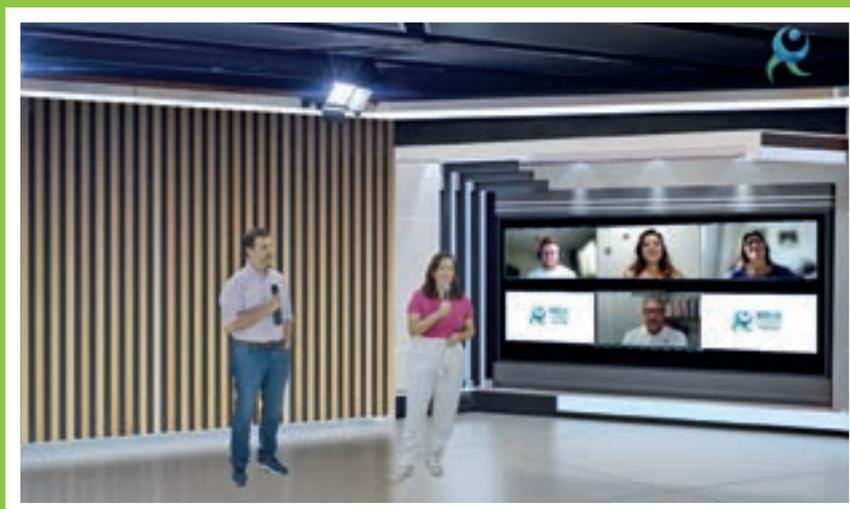
O primeiro desses debates tratou de urgências e emergências oftalmológicas em eventos esportivos. Foi coordenado pelos médicos oftalmologistas Pedro Carricondo e Christiane Rolim e contou com a participação de Emerson Castro (representando a Sociedade Brasileira de Emergência e Traumatologia Ocular – SOBRETO), Bernardino Santi (diretor médico da Confederação Pan-Americana de Boxe, representando a Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte), Cláudio R. S. Pilon Filho (coordenador da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital da UNICAMP, representando a Associação Brasileira de Medicina de Emergência), Wanderlei Silva (pentacampeão mundial de MMA e campeão do Pride FC) e Jonathan Hannay (gerente de Relações Institucionais da ACER Brasil, organização pioneira das Salvaguardas Internacionais para Crianças no Esporte).

O segundo debate do dia foi moderado pelo presidente do CBO, Cristiano Caixeta Umbelino e pela 1ª secretária da entidade, Wilma Lelis Barboza e teve como tema o papel das equipes multidisciplinares no cuidado com a saúde ocular dos atletas. Participaram desta atividade o preparador físico Chriszogno Bastos Filho, as oftalmologistas Maria Auxiliadora Monteiro Frazão e Núbia Vanessa Lima, a pediatra e integrante da Câmara Técnica da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), Ana Cristina Ribeiro Zollner e o representante do Ministério da Saúde Daniel Rogério Petreça.

Opções de correção visual para os praticantes de esportes foi o objeto do terceiro debate do dia, coordenado por Elisabeth



» Pedro Carricondo e Christiane Rolim na moderação das discussões sobre urgências e emergências



» Cristiano Caixeta Umbelino e Wilma Lelis Barboza coordenando debate sobre o papel das equipes multidisciplinares

Guimarães e Liang Shi Jung que reuniu o presidente da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria (SOBLEC), Rodrigo Fernandes Godinho, o presidente da Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa (ABCCR), Durval Moraes de Carvalho Júnior, a representante da Sociedade Brasileira de Córnea (SBC), Diane Marinho, o professor da UNIFESP, Wallace Chamon e o piloto de motovelocidade, Alex Godoi.

Outro debate da programação do Visão do Esporte tratou de maturidade, saúde ocular e prática de atividades físicas. Foi dirigido por Simone Akiko e Liang Shih Jung e teve como participantes Igor de Matos Pinheiro (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Seção Bahia), Nilva Simeren Bueno Moraes (professora da UNIFESP), Marcela Colussi Cypel (autora de livros de oftalmogeriatrics), Nilo César do Vale Baracho (diretor administrativo adjunto do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde – CONASEMS) e Dayane Alves da Silva (gerente de Projetos do Instituto Família Barrichello).

Por fim, a lista dos debates do dia foi concluída com uma questão bem específica: o exame oftalmológico como parte da avaliação do atleta, discutida por Marco Aurélio Moraes de Souza Gomes (vice-presidente da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte), João Olyntho Machado Neto (presidente do Conselho de Saúde da Confederação Brasileira de Voleibol), Marcelo Bittencourt Neiva (representante do Instituto Gustavo Kuerten), Sérgio Campolina (médico do Cruzeiro Esporte Cube e do Sada Cruzeiro de vôlei) e pelo médico oftalmologista José Antônio Westphalen Correa. O evento foi moderado por Somaia Mitne e Wilma Lelis Barboza.



» Elisabeth Guimarães e Liang Shi Jung no debate sobre alternativas para correção



» Simone Akiko e Liang Shih Jung coordenando as discussões sobre maturidade, saúde ocular e atividades físicas



» Somaia Mitne e Wilma Lelis Barboza moderando o último debate do dia que teve como tema a consulta oftalmológica e a avaliação dos atletas

ABO

cast

A revista Arquivos Brasileiros
de Oftalmologia também
tem um Podcast!

Acesse o Qr Code e
confira o conteúdo
no site ABO.



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



» Giba entrevistado pela presidente a Associação Paranaense de Oftalmologia, Heloísa Russ



» Cristiano Caixeta Umbelino



» O menino portador de deficiência visual Kauã da Silva, que teve a vida modificada pelo esporte, dá seu depoimento durante a programação do Visão no Esporte



» O gerente geral da Johnson & Johnson Vision Care Brasil, Marcus Savoi, Wilma Lelis Barboza, Karine Alves e Cristiano Caixeta Umbelino

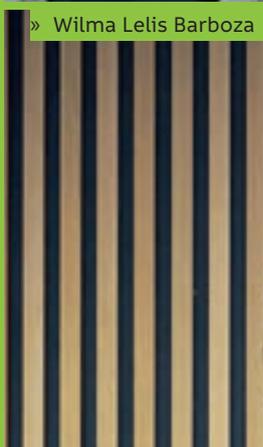




» Reportagem sobre ONG que utiliza o esporte para promoção social e educação



» Treinamento de um dos times do Galvez Futebol Clube, objeto de reportagem do Visão no Esporte



» Wilma Lelis Barboza



» Karine Alves

Instituições e Entidades Parceiras



Sociedades Estaduais Parceiras



Sociedades Temáticas Parceiras



VISÃO NO ESPORTE

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



Líder na
oftalmologia!

18
Anos



Dezoito anos
de conquistas e
histórias lapidadas
junto com os
oftalmologistas!

LACRIFILM®

camelose sódica

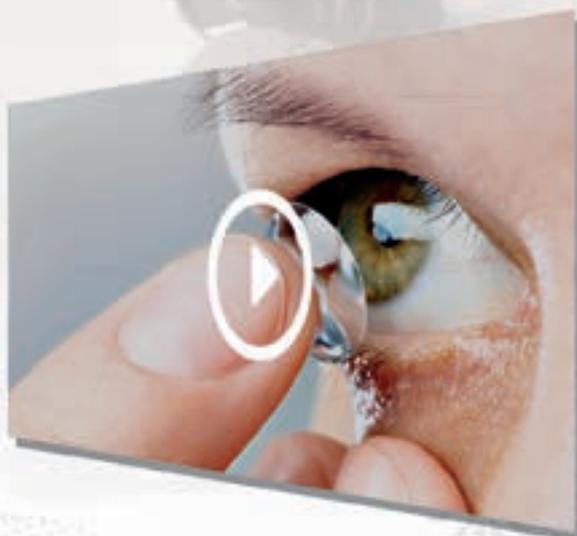
**Alívio imediato e
prolongado do ardor
e da secura ocular***



Indicação (uso oftálmico - solução oftálmica estéril): INDICAÇÃO LACRIFILM é indicado para o tratamento da secura da córnea, ardor e irritação dos olhos, bem como para alívio em casos de vermelhidão, ardor, coceira, dor, lágrima seca e irritação do olho. Também indicado como lubrificante e revestimento durante e após o uso de lentes de contato para diáteis e não diáteis, incluindo lentes de contato rígidas e rígidas de silicone hidrófilas. Não utilizar em caso de infecção ocular ou lesões graves do olho. **Contraindicação:** LACRIFILM é contraindicado em pacientes com história de hipersensibilidade à camelose sódica ou a qualquer um dos componentes do medicamento. **INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA:** Não há interação conhecida com outros medicamentos. **Reações adversas:** Em alguns casos, pode ocorrer irritação ocular ou vermelhidão das conjuntivas. Em casos de uso prolongado, pode ocorrer irritação ocular ou vermelhidão das conjuntivas. Em casos de uso prolongado, pode ocorrer irritação ocular ou vermelhidão das conjuntivas. Em casos de uso prolongado, pode ocorrer irritação ocular ou vermelhidão das conjuntivas. **CONTEÚDO:** LACRIFILM é comercializado em pacotes que possuem um frasco de 15 mL e um frasco de 10 mL. **COMO USAR:** LACRIFILM deve ser usado após a lavagem das mãos com água e sabão, secar as mãos com uma toalha limpa. Para o uso de LACRIFILM, incline a cabeça para trás e puxe a parte inferior do olho para baixo com o dedo indicador. Introduza a ponta do frasco na parte inferior do olho sem tocar no olho. Solte o frasco e feche-o imediatamente. Não toque na ponta do frasco. Aguarde alguns segundos para que o líquido se espalhe. **COMO USAR:** LACRIFILM deve ser usado após a lavagem das mãos com água e sabão, secar as mãos com uma toalha limpa. Para o uso de LACRIFILM, incline a cabeça para trás e puxe a parte inferior do olho para baixo com o dedo indicador. Introduza a ponta do frasco na parte inferior do olho sem tocar no olho. Solte o frasco e feche-o imediatamente. Não toque na ponta do frasco. Aguarde alguns segundos para que o líquido se espalhe. **COMO USAR:** LACRIFILM deve ser usado após a lavagem das mãos com água e sabão, secar as mãos com uma toalha limpa. Para o uso de LACRIFILM, incline a cabeça para trás e puxe a parte inferior do olho para baixo com o dedo indicador. Introduza a ponta do frasco na parte inferior do olho sem tocar no olho. Solte o frasco e feche-o imediatamente. Não toque na ponta do frasco. Aguarde alguns segundos para que o líquido se espalhe. **COMO USAR:** LACRIFILM deve ser usado após a lavagem das mãos com água e sabão, secar as mãos com uma toalha limpa. Para o uso de LACRIFILM, incline a cabeça para trás e puxe a parte inferior do olho para baixo com o dedo indicador. Introduza a ponta do frasco na parte inferior do olho sem tocar no olho. Solte o frasco e feche-o imediatamente. Não toque na ponta do frasco. Aguarde alguns segundos para que o líquido se espalhe. **COMO USAR:** LACRIFILM deve ser usado após a lavagem das mãos com água e sabão, secar as mãos com uma toalha limpa. Para o uso de LACRIFILM, incline a cabeça para trás e puxe a parte inferior do olho para baixo com o dedo indicador. Introduza a ponta do frasco na parte inferior do olho sem tocar no olho. Solte o frasco e feche-o imediatamente. Não toque na ponta do frasco. Aguarde alguns segundos para que o líquido se espalhe.



GRUPO **União Química**
Farmacêutica Nacional S.A.



CBO LIVE

ESTÁ CADA VEZ MELHOR!

A live de Educação Continuada mais popular da Oftalmologia brasileira está recheada de novidades.

Episódios quinzenais inéditos, as segundas-feiras, no canal do Conselho Brasileiro de Oftalmologia no Youtube.



**ASSISTA NO CANAL
DO YOUTUBE DO
CONSELHO BRASILEIRO
DE OFTALMOLOGIA**



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

O representante da Oftalmologia no Senado



O médico oftalmologista Hiran Gonçalves vem se destacando na vida política nacional nos últimos anos. Depois de dois mandatos como Deputado Federal, caracterizados pela defesa das pautas ligadas à defesa da Medicina e pelo trabalho conjunto com as entidades médicas, ele conquistou uma cadeira no Senado Federal de onde pretende continuar sua atuação e enfrentar desafios originados por sua nova situação. Nesta entrevista, ele conta um pouco desta história.

» O senador Hiran Gonçalves na solenidade de posse

JORNAL OFTALMOLÓGICO jotazero – Fale um pouco de sua carreira médica

HIRAN GONÇALVES – Formei-me pela Universidade Federal do Amazonas e fiz especialização em Oftalmologia na Santa Casa do Rio de Janeiro. Também sou médico legista federal aposentado e médico do Ministério da Saúde, pois passei no último concurso do antigo INAMPS, realizado em 1982. Pratiquei todas essas atividades durante 41 anos, no Estado de Roraima.

jotazero – E a política?

HIRAN GONÇALVES – Quando fiz 50 anos decidi entrar na política. Antes tive uma atuação na UNIMED Roraima, fui presidente do Conselho Regional de Medicina durante dois mandatos, depois de ter sido conselheiro durante cerca de 15 anos. Implantei no nosso estado a GEAP (plano de autogestão vol-

tado para funcionários públicos) e fui presidente da UNIMED local. Durante todo esse tempo, ouvi dos colegas e dos amigos que, pelo trabalho que tinha, poderia me qualificar a tentar representar o nosso Estado. Em 2010 candidatei-me ao Senado e, embora tenha tido uma votação expressiva, não fui eleito. Em 2014, fui candidato a deputado federal, me elegi e, em 2018, fui reeleito. Deve-se levar em conta que neste último ano reinava uma situação em que a maioria dos políticos estava desprestigiada, com grande descontentamento popular com a política resultante, entre outras coisas, da Operação Lava Jato. Naquele ano, muitos parlamentares de longa data perderam seus mandatos e outros tiveram suas votações sensivelmente reduzidas, ao passo que terminei aumentando minha votação em cerca de 50%. No ano passado, disputei a eleição para o Senado com outros oito candidatos obtive a maior votação que um senador já conseguiu em Roraima.

jotazero – Fale um pouco de sua atividade parlamentar.

 **HIRAN GONÇALVES** – Minhas atividades durante os mandatos foram em grande parte direcionadas para o meu Estado, para ajudar na estruturação da saúde, na estruturação dos municípios, alavancar obras de infraestrutura ajudando prefeitos a obterem financiamento adequado para a atenção básica do interior, já que ainda temos uma saúde com pouca resolutividade. Também dediquei atenção a obras de estrutura em estradas vicinais, melhorias sanitárias para as comunidades mais carentes e agricultura familiar. Também contribuimos com grandes obras estruturantes na capital. Todo este trabalho me deu o reconhecimento da população. No âmbito nacional, assumi a Frente Parlamentar da Medicina e procurei defender as grandes pautas da profissão, como o Revalida. Lutamos sempre para combater a verticalização na saúde suplementar, para tentar equilibrar o sistema; trabalhei muito para construir um novo marco legal da saúde suplementar, mas não consegui ainda aprovar o projeto. Particularmente na Oftalmologia, lutei sempre contra a regulamentação da optometria no Brasil, que seria um dano à saúde ocular do povo, ajudando nas pautas do CBO. Como presidente da Frente Parlamentar da Medicina, procurei fortalecer cada vez mais o Instituto Brasil de Medicina (IBDM), que é a nossa entidade de direito privado que estabelece ligação com o movimento médico, com as sociedades de especialidades, com as sociedades conselhaís, associativas e sindicais. No Senado, vou sempre trabalhar em

união com a bancada que tem compromisso com a Saúde, para defender o fortalecimento do SUS e o equilíbrio na saúde suplementar para, cada vez mais, garantir acesso a uma assistência médica de melhor qualidade ao nosso povo, seja no sistema público, seja no sistema privado.

jotazero – Próximos desafios?

 **HIRAN GONÇALVES** – Acabo de assumir a cadeira no Senado, espero que Deus me dê muita saúde e força para continuar defendendo as pautas que são importantes para nós. Aproveito para me colocar à disposição do CBO, que é nossa entidade maior, para ser um vetor de defesa de nossa formação profissional. Vou continuar combatendo a proliferação desenfreada de novas escolas médicas, a abertura de novas vagas em cursos de Medicina através de liminares. E vou continuar defendendo uma melhor remuneração dos residentes, uma remuneração mais uniforme, pois quando se defende uma formação melhor do nosso médico, está-se defendendo uma melhor saúde do nosso povo. O Senado é o corregedor da República, temos responsabilidades diferentes das dos deputados federais, pois, entre outras coisas analisamos os ministros do STF, os presidentes das agências reguladoras, sabatinamos os embaixadores e o Procurador Geral da República. Sei que a responsabilidade é muito grande, mas estou disposto a fazer o melhor para o nosso País. Desejo a todos os oftalmologistas um ano muito profícuo, de muitas vitórias e muitas conquistas. Estamos sempre às ordens para ajudar nosso movimento.

Crédito: Ana Volpe/Agência Senado



NOSSO NOVO DEPUTADO

Os 513 deputados federais e 27 senadores eleitos em outubro de 2022 tomaram posse em 01 de fevereiro nas respectivas casas legislativas.

Na Câmara dos Deputados, dos 513 eleitos, 202 assumem o mandato pela primeira vez, entre eles o médico oftalmologista Eduardo Ovídio Borges de Velloso Vianna, ou Eduardo Velloso, eleito pela União Brasil do Estado do Acre. No Senado, os 27 eleitos em outubro passado representam um terço da composição da Casa e terão oito anos de mandato. Entre eles está o médico oftalmologista Hiran Manuel Gonçalves da Silva, ou Hiran Gonçalves, ex-deputado federal eleito para o Senado pelo Partido Progressista (PP) de Roraima (veja matéria na página 40).

Participante da 6ª Convenção do CBO, Eduardo Velloso concedeu esta entrevista ao JORNAL OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO onde conta um pouco de suas carreiras médica e política e dos seus planos para o futuro na nova posição que assumiu no primeiro dia de fevereiro. O novo deputado formou-se na Universidade Federal do Amazonas em 2002 e fez sua especialização no Hospital de Base do Distrito Federal.

JORNAL OFTALMOLÓGICO jotazero – Quais os pontos fortes de sua carreira médica?

 **EDUARDO VELLOSO** – Sempre gostei de política pública. Mesmo durante a especialização, em alguns finais de semana, fiz triagens oftalmológicas no interior do Estado do Acre; saía na sexta-feira e voltava no domingo. Fiz isso mais ou menos 20 vezes. Esta atividade me deu oportunidade de conhecer todos os municípios do Acre e durante toda minha carreira sempre atendi pelo SUS porque quero, de alguma forma, reduzir a dificuldade de acesso dos pacientes à assistência oftalmológica. Em 2006, quando retornei ao meu Estado depois da especialização, não existia aparelho de facoemulsificação no Acre. Consegui incrementar a facoemulsificação e a cirurgia refrativa e fui desenvolvendo alguns projetos para estruturar melhor o serviço de assistência oftalmológica da Ccapital. Depois, desenvolvi o chamado Projeto Coruja para atender sete municípios: Sena Madureira, Acrelândia, Senador Guiomar, Boca do Acre, Capixaba, Plácido de Castro e Bujarim. Também sou médico concursado do Estado. Criei um curso de especialização em Oftalmologia em nosso estabelecimento em Rio Branco, o Hospital Velloso. Também criamos o projeto Olhar Digital, de atendimento das

crianças nas escolas através do Programa Saúde na Escola. Desenvolvi também o projeto chamado Veja Mais Brasil, de atendimento por telemedicina para o qual montamos centros de captação e uma van que faz a biomicroscopia, fundoscopia, medida da pressão ocular e autorrefração e manda os dados a um posto central onde é feito o diagnóstico, que é entregue para o paciente também por meios remotos. Até 26 de janeiro já havíamos completado mais de 10 mil atendimentos neste programa. Minha intenção é levar este projeto para todos os municípios do Estado.

jotazero – Conte algo de sua carreira política.

 **EDUARDO VELLOSO** – Sempre gostei da política. Em 2006 sai candidato a deputado estadual, mas não fui eleito. Então foquei na profissão. Em 2018 virei suplente do senador Márcio Bittar. Exerci o mandato por quatro meses e meio e tive oportunidade de ser relator da medida provisória que reduziu o preço do álcool, colaborei no aumento do Auxílio Brasil, no auxílio aos motoristas e na formação do piso dos agentes comunitários de saúde. Um dos pontos básicos de minha plataforma política é a valorização do trabalho em todos seus aspectos.

jotazero – E com relação à Oftalmologia?

EDUARDO VELLOSO – Enquanto senador, entreguei o projeto de lei que incluiria a Oftalmologia na atenção primária. Se formos ver a parte médica, é um absurdo a Oftalmologia não estar na atenção básica. Cálculos feitos por estudiosos da matéria mostram que de 30 a 40% das consultas feitas na rede pública são perdidas. Se o paciente precisa de um oftalmologista na rede pública, precisa passar ne-

cessariamente por um clínico. O que o clínico fez naquela consulta? Nada! É perda de tempo e recursos, já que a consulta oftalmológica precisa de aparelhos que o clínico não tem. A inclusão da Oftalmologia na atenção básica contribuirá para pulverizar a assistência pelo credenciamento de mais oftalmologistas e permitirá a realização de ações de orientação sobre a importância da prevenção da cegueira. Como deputado, pretendo retomar essas e outras bandeiras de nossa Especialidade.

» Também criamos o projeto Olhar Digital, de atendimento das crianças nas escolas através do Programa Saúde na Escola. Desenvolvi também o projeto chamado Veja Mais Brasil, de atendimento por telemedicina para o qual montamos centros de capitação e uma van que faz a biomicroscopia, fundoscopia, medida da pressão ocular e autorrefração «

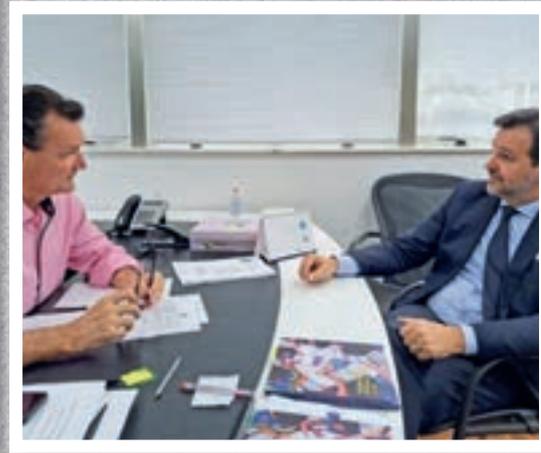


» Eduardo Velloso

Em defesa da participação política



» O médico oftalmologista Raul Gonçalves Paula na Assembleia Legislativa de São Paulo



» Encontro entre o deputado Raul Gonçalves e o presidente do CBO, Cristiano Caixeta Umbelino, em 15 de fevereiro

“É necessário coragem para participar da política em todos os níveis. Está na hora da classe oftalmológica se unir e mudar seu patamar de participação política para tratar a saúde ocular de forma mais técnica e mais sadia. Não custa lembrar que se o médico não ocupar seu lugar na política, outros o farão com resultados que nem sempre serão os melhores”.

Esta advertência é feita pelo médico oftalmologista Raul Gonçalves Paula, que até 15 de março ocupou uma cadeira de deputado na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Nascido em abril de 1961, Raul Gonçalves fez sua especialização no Instituto Penido Burnier, em Campinas e fez Mestrado em Oftalmologia na USP de Ribeirão Preto. Além disso, tem dois filhos que também são oftalmologistas e fizeram as respectivas especializações no Penido Burnier, onde conheceram e se casaram com duas médicas que estavam fazendo especialização. Para completar, sua esposa é especialista na confecção de próteses oculares.

“A Oftalmologia caiu no meu colo. Nos últimos anos da graduação estava direcionado para a cirurgia cardíaca, mas participei de cirurgias oftálmicas e fiquei muito impressionado. Quando fui tirar meu CRM, encontrei uma colega de classe que tinha ligações com o Instituto Penido Burnier, o que de certa forma facilitou a obtenção de um estágio na instituição, que foi o início da minha vida na profissão”, conta.

Já sua carreira política começou quando foi convidado a entrar no Partido Verde de sua cidade, Bauru, localizada na região centro-oeste do Estado de São Paulo com aproximadamente 380 mil habitantes. Saiu candidato a vereador e foi eleito. Em seguida candidatou-se a uma cadeira de deputado estadual, ficando na suplência e tentou duas vezes ser prefeito de sua cidade, ficando

as duas vezes para o segundo turno. No final de 2022, tornou-se deputado estadual por conta da suplência obtida em 2018.

Enquanto vereador, conseguiu aprovar projeto de sua autoria tornando obrigatório o exame oftalmológico em crianças para prevenção da ambliopia e apresentou projeto para priorizar o atendimento médico aos portadores de diabetes. Apresentou projetos semelhantes durante sua estada na Assembleia Legislativa do Estado.

“Poderia citar outros projetos em defesa da Medicina e da Saúde Ocular, mas não creio que esta seja a mensagem principal no momento. Acredito que cada médico e cada médico oftalmologista em particular deve fazer uma reflexão e começar a participar da política, da vida associativa, procurar se unir aos colegas e conhecer as lideranças políticas de sua região para poder influir para que as coisas sigam o rumo certo. Temos o conhecimento que precisa ser utilizado para o bem da sociedade e se não fizemos isso, outros farão, talvez não para o bem-estar da população, mas para interesses comerciais próprios”, declara.

Quanto ao futuro, Raul Gonçalves afirma que seu atual partido, o Podemos, está se fortalecendo na região o que lhe abre caminhos para disputar novamente a prefeitura, ou ainda candidatar-se novamente para uma vaga de deputado estadual.

“Espero que os médicos se conscientizem rapidamente da importância da mobilização e da participação. Temos que ter o maior número de representantes com poder de apresentar projetos, defender nossas bandeiras e convencer os deputados parceiros da justiça de nossas reivindicações. Não é só com mandato que se participa da política, mas o poder do voto de cada médico é que pode fazer a diferença”, conclui o médico oftalmologista Raul Gonçalves Paula.

Oftalmologia brasileira realiza GRANDE AVALIAÇÃO

A realização simultânea da Prova Nacional de Oftalmologia e do Teste de Progresso demonstra o dinamismo e a disposição para aprimoramento do Ensino da Especialidade



» Integrantes da Comissão de Ensino do CBO acompanhando a aplicação da PNO na sede da entidade

“Foi uma grande ação para avaliar os conhecimentos daqueles que se propõem a cuidar da Saúde Ocular da população envolvendo os médicos que prestaram a Prova Nacional de Oftalmologia (PNO) e os que participaram da primeira edição do Teste de Progresso. O número expressivo de candidatos nos dois processos foi uma clara demonstração de comprometimento, de alunos e coordenadores, com o aprimoramento do ensino que anima a Oftalmologia e que, a médio prazo, resultará no melhor atendimento aos pacientes”.

Esta foi a avaliação feita pela coordenadora da Comissão de Ensino do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, sobre a realização da PNO, prestada por 851 postulantes e do Teste de Progresso, que contou com a participação de 717 médicos (num total de 1.568 candidatos). Os dois processos foram realizados, *online*, em 22 de janeiro, de forma simultânea, obedecendo aos rigorosos critérios das avaliações do CBO em termos de segurança, confiabilidade, idoneidade e técnica na idealização das questões.

► Prova Nacional de Oftalmologia

Dois mil e vinte e três (2023) foi o terceiro ano que a PNO foi realizada *online* por meio de browser seguro, contratado pelo CBO, instalado no computador pessoal do(a) candidato(a) nas condições estabelecidas pelo edital da prova divulgado em setembro de 2022.

A sistemática de realização da PNO pela internet, iniciada em 2021 por conta da pandemia, revelou-se extremamente positiva, segura e favorável à participação dos candidatos. A experiência acumulada pelo CBO, pela empresa e por todos os protagonistas do processo permitiram que a prova fosse aplicada sem intercorrências que prejudicassem seu andamento. Todas as providências para sua realização foram tomadas em tempo hábil, inclusive a realização de testes e treinamentos necessários para a que os médicos pudessem se familiarizar com a plataforma e a dinâmica da prova.

Maria Auxiliadora explica que a PNO é composta por várias etapas, iniciadas com a formulação e seleção das questões e termina com sua aplicação. “É um

processo que está em constante aperfeiçoamento e que não tem o objetivo de ser fácil ou difícil, mas sim o de medir o conhecimento do candidato, cujas habilidades e competências necessárias estão contempladas na Matriz de Competências em Oftalmologia publicada em outubro de 2021”.

A etapa de 22 de janeiro foi dividida em três fases: 1) Prova Teórica I; 2) Prova Teórico-Prática (com utilização de fotos sobre doenças oculares) e 3) Prova Teórica II. A Prova Prática foi aplicada no período de 08 e 15 de fevereiro para os candidatos que obtiveram notas médias estipuladas pelo Edital nas etapas anteriores.

A evolução do número de candidatos nos últimos dez anos foi a seguinte:

- 2013 – 619
- 2014 – 642
- 2015 – 673
- 2016 – 635
- 2017 – 667
- 2018 – 786
- 2019 – 825
- 2020 – 876
- 2021 – 949 (adoção da sistemática de aplicação da PNO online)
- 2022 – 882
- 2023 – 851

O perfil dos inscritos da PNO 2023 apresentou os seguintes números:

- Alunos CBO (3º ano) – 413 (48%)
- Ex-alunos (reprovados PNO 2022) – 51 (6%)
- CBO10 (oriundos dos cursos CBO no período de 2012-2021) – 51 (6%)
- Residentes dos serviços da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) incluindo os que estão

no 3º ano e aqueles que já concluíram a residência – 134 (15%)

- Candidatos independentes (formados em Medicina há pelo menos seis anos) – 217 (25%).

A aprovação na PNO é o estágio decisivo para a obtenção do Título de Especialista em Oftalmologia emitido pelo CBO e pela Associação Médica Brasileira (AMB).

> Teste de Progresso

Realizado pela primeira vez, o Teste de Progresso atraiu a participação de 714 alunos do primeiro e segundo anos dos cursos de especialização credenciados pelo CBO e de residências médicas em Oftalmologia da CNRM.

Instituído para prover informações sobre o aproveitamento do aluno nas várias subespecialidades oftalmológicas, servindo de *feedback* de seu desempenho, o Teste de Progresso é uma avaliação importantíssima para o aluno e para o coordenador do curso. Tem como principal finalidade apoiar o ensino, fornecendo ferramentas para avaliação dos serviços e planejamento de estratégias para proporcionar uma boa formação em Oftalmologia. Vale ressaltar que é aberto a todos alunos que queiram participar, independente de pertencerem a curso credenciado CBO.

A correção do Teste de Progresso obedecerá a condições específicas, que têm por base a Matriz de Competências em vigor, que assinala as competências que os alunos do primeiro, do segundo e do terceiro ano devem dominar.

Do total de inscritos para prestarem a primeira edição do Teste de Progresso da Oftalmologia, 303 (42%) frequentam o 1º ano de cursos de especialização credenciados pelo CBO e 287 (40%) o 2º ano, ao passo que 64 (9%) estão no 1º ano de serviço credenciado pela CNRM e 63 (9%) no 2º.

“A Prova Nacional de Oftalmologia está em constante evolução, tanto no quesito segurança quanto na dinâmica da participação do candidato, para evitar intercorrências que prejudiquem sua aplicação.

A Comissão de Ensino e o CBO usam as melhores tecnologias disponíveis no mercado para garantir a segurança do processo. Temos os melhores roteadores que garantem conexões precisas e os candidatos passam por treinamento prévio. Além do pré-teste, foi disponibilizado um simulado, com questões de provas anteriores, aplicado exatamente nos moldes da prova para que todos tivessem oportunidade para treinar quantas vezes quisessem a dinâmica da PNO.

Este ano, o grande diferencial foi a realização do Teste de Progresso, onde tivemos um número bastante grande de alunos do primeiro e segundo anos dos cursos de especialização inscritos. Esta inovação será uma ferramenta extremamente rica para os coordenadores e os alunos, que terão o *feedback* do aprendizado e procedam a eventuais correções de rumo, o que terá reflexos positivos em todo o sistema de ensino da Oftalmologia no Brasil e conseqüentemente atenderá melhor às necessidades das sociedades acadêmica e civil visando à saúde ocular da população.



Maria Auxiliadora Monteiro Frazão

Coordenadora da Comissão de Ensino do CBO

67° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

23 a 26 de agosto de 2023
FORTALEZA



ESPERE O

INIMAGINÁVEL.



Esperem o inimaginável.

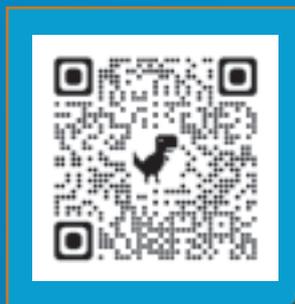
Este é o lema que está sendo utilizado pelos organizadores do 67º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, que o CBO promoverá de 23 a 26 de agosto no Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza.

A Comissão Científica do CBO vem realizando reuniões constantes para estabelecer e consolidar o melhor programa científico e harmonizar os diversos interesses dos médicos oftalmologistas que participarão do evento. Ao mesmo tempo, a Comissão Organizadora está estabelecendo as coordenadas para promover a melhor programação social e as melhores experiências para todos os congressistas.

O CBO 2023, seguindo a tradição dos eventos promovidos pelo CBO, será um congresso multifacetado composto por vários tipos de encontros, com formatos diferenciados que oferecerão aos participantes as opções de transmissão do conhecimento que melhor se adaptam às suas expectativas. Ao mesmo tempo, estão sendo tomadas todas as providências para promover o debate e a participação dos médicos oftalmologistas nas diversas atividades do encontro.

Os organizadores prometem um evento que unirá a inovação com a tradição. Todos os aspectos que envolvem sua realização estão sendo planejados para promover a transmissão dos conhecimentos mais atuais da Especialidade, a participação das empresas para apresentação das últimas novidades do mercado e a realização de networking em vários níveis de interação.

Para informações e inscrições, acesse o site www.cbo2023.com.br ou o QR Code abaixo



CONVITE DOS PRESIDENTES

Colegas oftalmologistas de todo Brasil, convido vocês para o maior evento da Oftalmologia brasileira, o 67º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, que em 2023 será realizado em Fortaleza.

Será um evento que reunirá colegas de todas as áreas da Oftalmologia, além de médicos residentes, disponibilizando uma grade científica muito bem elaborada e oferecendo sessões diversas para revisão e atualização, além de inovação. Tudo isso em um só congresso.

E já que Fortaleza é uma cidade com várias opções turísticas, aproveitem para trazer a família e desfrutar do que há de melhor em gastronomia e passeios.

Façam suas inscrições e venham ao CBO2023



Abrahão da Rocha Lucena

Presidente da Comissão Executiva do 67º Congresso Brasileiro de Oftalmologia



Milton Ruiz Alves

Presidente da Comissão Executiva do 67º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Os preparativos para o 67º Congresso Brasileiro de Oftalmologia estão à toda velocidade. Será uma grande oportunidade de reencontrar os amigos, de abraçar tudo o que tem de novo em ciência e tecnologia, juntar o que tem de melhor na natureza e ter o aconchego de um povo que recebe bem e que brinca com certeza ou esperança de melhorar o seu relacionamento com o paciente tanto do ponto de vista da ciência quanto do ponto de vista de humanidades. O CBO 2023 será tudo isso e muito mais. O congresso será a grande oportunidade de abraçar os seus amigos. Estamos saindo da pandemia. Além de reciclar conhecimentos, vamos reciclar afetos, vamos restabelecer os laços que ficaram frouxos. Vamos nos abraçar. Vamos retomar todo o calor da vida antiga e para isso não tem moldura melhor do que Fortaleza: mar, bebida, comida e gente amiga.



Newton Andrade Júnior

Presidente da Comissão
Executiva do 67º Congresso
Brasileiro de Oftalmologia



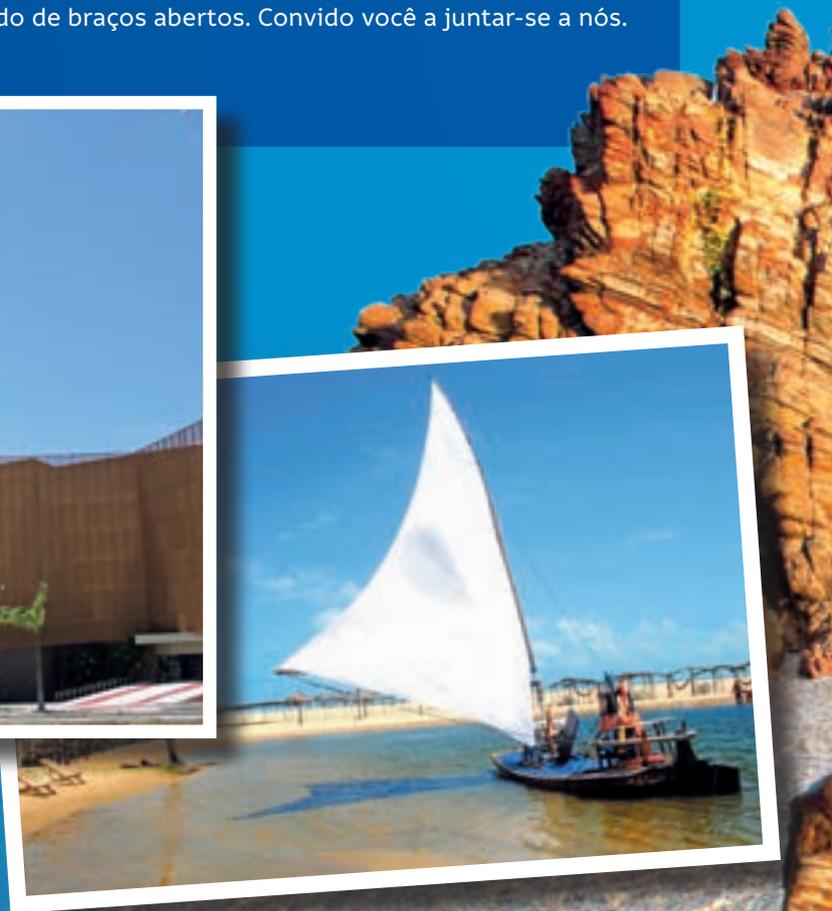
O Centro de Eventos do Ceará é moderno e muito espaçoso. Estamos estimulando para que os médicos que estão indo ao congresso levem as famílias para aproveitarem as praias, estimulando para que as famílias fiquem em hotéis próximos ao Beach Park para aproveitarem ao máximo a estada. A parte científica já está praticamente toda montada pela Comissão Científica do CBO e a expectativa é a melhor possível.

Vão existir algumas melhorias em relação a 2017, a própria data favorece isso: o último congresso em Fortaleza foi realizado durante o feriado de 7 de setembro e, neste ano, vai ser em agosto, o que resultará na redução dos custos e na mobilidade da orla da praia, já que o desfile cívico só ocorrerá depois de alguns dias.

A programação social está sendo planejada. Sabemos, por exemplo que a festa será no próprio local do evento, algo parecido com a festa do congresso de Curitiba, que foi um sucesso. Estamos também estudando a possibilidade de promover atividades esportivas, levando em conta que será uma época propícia, pois não se espera chuva em Fortaleza e a brisa do mar favorecerá a realização de esportes a vento. Em resumo, Fortaleza, a nossa capital Alencarina, espera o Brasil e o mundo de braços abertos. Convido você a juntar-se a nós.



» Vista externa do Centro de Eventos do Ceará



TEMA OFICIAL

“Saúde Pública Ocular: Assistência Primária e Ensino”

é o título do Tema Oficial do CBO 2023. A obra tem como relatores José Augusto Alves Ottaiano, Marcos Ávila, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão e Milton Ruiz Alves e conta com a colaboração de dezenas de autores responsáveis pela elaboração de seus 28 capítulos.

“A Oftalmologia sempre foi a especialidade médica que mais procurou integrar-se ao SUS e à Saúde Pública. Ao longo da história foram muitas as iniciativas realizadas e muitas as propostas feitas por médicos oftalmologistas e por suas entidades representativas, principalmente o CBO, para levar a saúde ocular de qualidade a todos os brasileiros. Este livro será uma espécie de inventário dessas ações e propostas e, ao mesmo tempo, um estudo que a Oftalmologia brasileira oferece à sociedade para contribuir para o debate sobre os desafios atuais para melhorar a assistência oftalmológica no País”, declarou Marcos Ávila, um dos relatores da obra.

O livro será dividido em cinco sessões:

1. Saúde, deficiência visual e responsabilidade social;
2. História da Oftalmologia no Sistema Público de Saúde;
3. O papel do CBO na Saúde Ocular;
4. Ensino e Qualificação;
5. Saúde Ocular na Atenção Primária.

De acordo com Marcos Ávila, entre outros pontos, o livro abordará a questão da saúde na Constituição de 1988, os preparativos para a criação do SUS e a legislação relacionada com a assistência oftalmológica. Será dada atenção especial às várias experiências internacionais de sistemas públicos de saúde, fazendo as devidas comparações com o SUS. Além disso, a questão do Ensino da Especialidade e suas relações com a saúde pública ocular será realçada.



**José Augusto
Alves Ottaiano**



Marcos Ávila



**Maria Auxiliadora
Monteiro Frazão**



Milton Ruiz Alves

Com a **INOVAÇÃO TIP SEAL**
proporcionando **CONFORTO**
e **SEGURANÇA** para todos
os tipos de olho seco¹



EXCLUSIVA CONCENTRAÇÃO
0,40% aliada à avançada
TECNOLOGIA TIP SEAL para
conforto e segurança nos
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS
E **OLHO SECO SEVERO**²

Diferenciais da exclusiva
tecnologia **TIP-SEAL**

Membrana de vedação

Garante que o líquido não retorne para dentro
do frasco, evitando contaminação³

Mecanismo de Mola

Libera a dose correta sem contato
com restante do líquido³

Filtro microbiológico

Filtra o ar que retorna para dentro do frasco
para preservar a integridade da fórmula⁴



tecnologia

Frasco
inovador

+segurança
+saúde ocular

TIP-SEAL



O primeiro
frasco multidose
sem conservante
aprovado pelo FDA⁴



Referências:

1. Vello 0,15% - Bula do produto.
2. Vello 0,40% - Bula do produto.
3. De Gooijer, A, et al. 2020. Microbial Cross-contamination in Multidose Eye Drops: The Impact of Irradiation Angle and Bottle Geometry. TVGT, Vol 9, No 7, Article 7.
4. Allison Campolo, Monica Dory, Paul Stinson. A Review of the Containers Available for Multi-Dose Preservative-Free Eye Drops. Stermed J 54 8, Tech Res 46(1)-2020. SUBR: MFC 007133.



Escaneie o QR Code ao
lado para acessar as bulas
dos produtos através do site
www.oftafarma.com.br

Arquivos Brasileiros de Oftalmologia tem avaliação maior na CAPES

A revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia (ABO) recebeu a avaliação “A4” na classificação dos periódicos nos quais professores, estudantes e egressos dos cursos de mestrado e doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) publicam artigos. A classificação, denominada Qualis Referência, é um dos instrumentos utilizados para avaliar a produção intelectual de professores, estudantes e egressos dos cursos de mestrado e doutorado. Na classificação anterior, divulgada em 2017, os ABOs apareciam com a avaliação B1.

De acordo com a Professora Associada Livre Docente do Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP) e uma das coordenadoras da área de Medicina III do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior da CAPES, Denise de Freitas, essa reclassificação facilita a internacionalização da revista e consolida seu prestígio perante a comunidade científica, já que os artigos nela publicados são cada vez mais citados por pesquisadores que trabalham na mesma área.

Denise de Freitas explica que as revistas científicas são classificadas por bases de dados que utilizam o Fator de Impacto (FI), que é o número de citações que os artigos destas revistas recebem. As duas mais importantes bases de dados dessa classificação são o *Journal Impact Factor™ - JIF (Journal of Citation Reports - JCR, Web of Science Group - Clarivate)* e o *CiteScore Metrics (Scopus Elsevier)*. Outra base de dados avaliada é a *Google Scholar Metrics (Google)*, que também tem a sua classificação de FI, mas faz inúmeras outras adições de publicações científicas como, por exemplo, livros e capítulos de livros. Os fatores de impacto são constantemente avaliados e reclassificados a cada dois ou cinco anos, conforme a base de dados.

“A CAPES tem uma nova classificação única de seus periódicos, sendo denominada de Qualis



» Denise de Freitas

Referência (QR). Esta classificação única é realizada por duas metodologias denominadas QR1 e QR2, segundo particularidades dos diferentes Colégios onde os Programas de Pós-Graduação são alocados, conforme a vocação de pesquisa destes programas”, declarou.

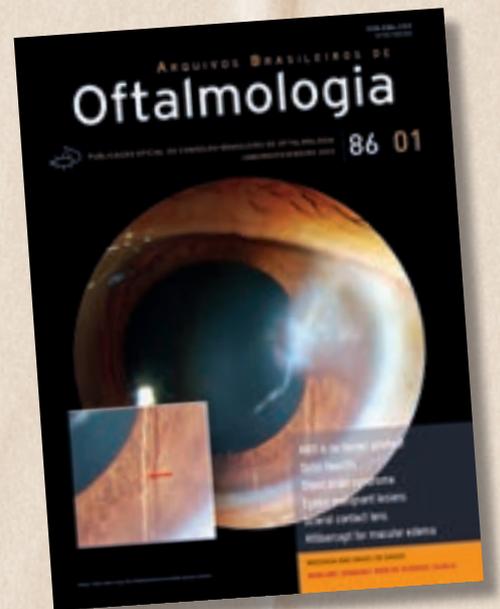
Segundo Denise de Freitas, o QR1 é o mais escolhido pelos coordenadores de área que compõem o Colégio da Ciências da Vida, do qual a Medicina III (programas de pós-graduação cirúrgicos) faz parte e que inclui a Oftalmologia e as Ciências Visuais.

Afirmou que a CAPES utiliza várias bases de dados para classificar as publicações científicas de seus pesquisadores e, além disso, os coordenadores de áreas podem verificar se as revistas científicas são extremamente relevantes para a pesquisa científica nacional, recebendo um adicional de avaliação ou se, pelo contrário, a publicação utiliza-se de más práticas editoriais e, em visto disso, recebem penalização.

A pesquisadora informou que as revistas são classificadas em oito estratos de "A1" a "A4" e de "B1 a B4" e, ainda, aquelas que não são revistas científicas ou que apresentam más práticas de editoração, que são classificadas em "C". Também faz questão de ressaltar que o Qualis Referência da CAPES deve ser utilizado única e exclusivamente para classificação das revistas científicas em que os pesquisadores dos programas de pós graduação da CAPES estão publicando e não devem ser utilizado para outros fins.

“É importante levar em consideração que, como em todos os critérios avaliativos, o FI tem pontos positivos e negativos. Como exemplos pontos negativos muitos es-

tudiosos afirmam que estas classificações acabam fazendo que pesquisas inovadoras e de alto nível científico acabem não sendo aceitas para publicação porque são consideradas de interesse de um número muito restrito de pesquisadores, correndo o risco de não receberem número significativo de citações e, com isso, comprometer a performance do Fator de Impacto da publicação. Tal critério pode, ainda, incentivar a prática de autocitação para amplificar o FI das revistas científicas, numa atitude considerada de relevante má prática. Há muitas discussões envolvendo a classificação por Fatores de Impacto e, talvez, um dia, surja uma nova metodologia para avaliar as revistas científicas”, concluiu Denise de Freitas.



BRASCRS 2023

XXX Congresso de Catarata e Cirurgia Refrativa
I Congresso Brasileiro de Córnea
IV Curso de Auxiliares em Oftalmologia
XIV Congresso Internacional de Administração em Oftalmologia

24 a 27 de Maio - São Paulo

www.brascrs2023.com.br



ABCCR



BRASCRS



Sancionada lei que regula TELESSAÚDE NO BRASIL

Consentimento livre e informado do paciente; direito de recusa ao atendimento remoto e garantia do atendimento presencial sempre que solicitado; assistência segura e com qualidade; confidencialidade dos dados e responsabilidade digital: estes são alguns dos principais pontos estabelecidos pela Lei 14.510/22, que autoriza e conceitua a prática da telessaúde em todo o território nacional. Essa lei foi publicada no Diário Oficial da União de 28 de dezembro de 2022.

De acordo com o coordenador da Comissão de Telemedicina, Tecnologia e Inovação (TTI) do CBO, Alexandre Chater Taleb, a nova lei é positiva na medida que termina com o vácuo jurídico e legal ocasionado pela caducidade presumida da Lei 13.989/20 (que permitiu a prática da telemedicina durante a crise provocada pela pandemia de Covid-19). Além disso, Taleb ressalta que a norma sancionada abrange todas as profissões da saúde regulamentadas e não apenas a Medicina. A lei originou-se de um projeto da deputada Adriana Ventura (Novo-SP), aprovado na forma do substitutivo do relator, deputado Pedro Vilela (PSDB-AL), que ampliou o texto original.

“Com essa lei, passamos a vislumbrar a possibilidade de transformar as aplicações de telemedicina que já praticamos em políticas públicas, abrangendo inclusive o SUS” declarou Taleb.

Como pontos de destaque da nova legislação, o coordenador da TTI assinala o respeito pela autonomia do profissional e do paciente, a preocupação com a segurança e a confidencialidade determinadas como responsabilidade do prestador de serviço e a transferência para os conselhos das diferentes profissões regulamentadas a responsabilidade de estabelecer limites da ética e da atuação de cada profissional. No caso da Medicina, o Conselho Federal de Medicina (CFM) já emitiu a resolução em que estabelece as formas de serviço médico, os limites éticos e as formas de fazer telemedicina.

O coordenador da TTI esclareceu que a lei não estabeleceu a necessidade do profissional ter registro secundário ou adicional em outros estados além daquele



» Alexandre Chater Taleb

em que já tem seu registro original: “é a mesma lógica do atendimento presencial, já que posso atender um paciente de outro estado em meu consultório. Com a telemedicina, é como se o paciente estivesse em minha clínica, por outros meios” explicou.

Outro ponto destacado por Taleb é que a lei deixa em aberto a questão da primeira consulta, dando autonomia para o profissional ou o paciente escolherem a realização do procedimento de forma presencial ou remota. Já na resolução do CFM, a primeira consulta deve ser, preferencialmente, presencial e durante o tratamento não deve haver um intervalo superior a 180 dias sem que haja uma consulta presencial.

Por fim, Taleb, que também é Professor Titular de Telemedicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), sublinhou a permanente preocupação do CBO com a telemedicina, concretizada com a cria-

ção e manutenção de uma comissão para discutir e deliberar sobre o tema e com a publicação do livro Tema Oficial do 66º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, “Teleoftalmologia, Telemedicina e Inovação”.

► Posição das entidades médicas federais

Em entrevista divulgada nas redes sociais do CFM, seu presidente, José Hiran da Silva Gallo, assinalou que a lei 14.510/22 está em consonância com a resolução 2.314/22 da entidade e, portanto, respeita o ato médico e a atuação do profissional da Medicina. Ressaltou a atuação da Frente Parlamentar de Defesa da Medicina, coordenada pelo deputado oftalmologista e senador eleito Hiran Gonçalves (PP/RR) e dos deputados Pedro Vilela (PSDB/AL) e do presidente da Câmara, Arthur Lira (PL/AL), que ajudaram a sensibilizar os outros parlamentares para que o projeto de lei incorporasse as diretrizes do CFM.

A Associação Médica Brasileira, por sua vez, emitiu comunicado no qual ressaltou a participação da entidade na tramitação do projeto na Câmara dos

Deputados e os benefícios trazidos pela nova legislação como a autonomia do profissional da Saúde, a necessidade do consentimento livre e esclarecido do paciente ou de seu representante legal, a observância das atribuições legais de cada profissional e a importância da confidencialidade dos dados.

“A telemedicina é um método de cuidado às pessoas e, como todo método, precisa ser apreendido em todas suas dimensões para uma prática com segurança, ética e qualidade, onde uma relação médico-paciente humanizada é o cerne destes cuidados”, concluiu o documento emitido pela AMB.



» Capa do Tema Oficial do CBO 2022

► Serviço

- O texto da lei 14.510/22 pode ser acessado no link http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14510.htm ou a partir do QR Code 1



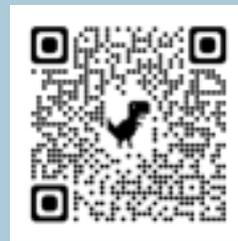
- A resolução CFM nº 2.314/2022 pode ser acessada no link <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2022/2314> ou a partir do QR Code 2



- O comunicado da AMB pode ser acessado no link <https://amb.org.br/noticias/sancionada-lei-que-regula-a-pratica-da-telemedicina-no-pais/> ou a partir do QR Code 3



- O livro Teleoftalmologia, Telemedicina e Inovação, Tema Oficial do 66º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, pode ser obtido junto a Conexão Propaganda e Editora. Sua versão digital também pode ser solicitada através do site <https://pubcon.com.br/produto/teleoftalmologia-telemedicina-e-inovacao/> ou a partir do QR Code 4





Oftalmologista brasileiro conquista prêmio internacional

Remo Susanna Júnior, Professor Titular da Disciplina de Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) foi indicado para receber o Bartisch Award 2023, um dos mais importantes prêmios concedidos a especialistas em Glaucoma do mundo. A solenidade da premiação ocorrerá em Dresden, Alemanha e o prêmio será entregue a Susanna por Harry Quigley, Professor do John Hopkins Hospital, um dos mais renomados glaucomatologistas da atualidade.

CFM institui período de gratuidade para obtenção do RQE

O Conselho Federal de Medicina (CFM) instituiu campanha de gratuidade para a emissão de Registro de Qualificação de Especialidade (RQE) até 31 de julho de 2023. O objetivo da campanha é estimular os médicos a fazerem o registro de sua qualificação junto aos conselhos regionais de medicina (CRM's).

O RQE é o documento que atesta junto ao CRM a formação do profissional em determinada especialidade médica. É obrigatório para todos (as) os (as) médicos (as) que possuem certificado de conclusão de Residência Médica – devidamente registrado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) – e/ou Título de Especialista emitido e registrado pela Associação Médica Brasileira (AMB) e sociedades de especialidade, como o CBO.

De acordo com o Artigo 117 do Código de Ética Médica, um médico sem RQE não pode se divulgar especialista, seja em publicidade comercial ou em documentos como atestados, carimbos e receituários.

Para a Oftalmologia, a necessidade do RQE dos especialistas tem uma importância adicional. Como muitas vezes os portadores de título de especialista não registram seus documentos, o número de oftalmologistas registrado no CFM é inferior ao número de especialistas efetivamente existentes no País. Essa diferença é constantemente ressaltada por entidades representativas de profissionais sem formação médica que pretendem prescrever lentes de grau como “prova” do número insuficiente de médicos oftalmologistas no País e, conseqüentemente, da “necessidade” de legalização de outras profissões para cuidar da saúde ocular da população.

Colega que partiu

É com pesar que comunico que Dr. Augusto Paranhos faleceu na noite de 02 de fevereiro. Meus profundos sentimentos pelo passamento do amigo Augusto Paranhos. Pessoa de elevados padrões profissionais, éticos, morais e da boa e prazerosa convivência. Augusto foi também professor da Faculdade de Medicina da UFG.

Dr. Augusto foi sócio fundador do Instituto de Olhos de Goiânia. Também foi sócio do Centro Brasileiro de Cirurgia dos Olhos (CBCO) e, por fim, abriu o Hospital da Visão. Muito contribuiu para a excelência da Oftalmologia goiana.

O Augusto fez Medicina na Universidade Federal de Minas Gerais aonde também fez sua especialização em Oftalmologia, na época sobre a orientação do professor Hilton Rocha. Era especialista em Estrabologia e publicou trabalhos científicos nesta área. Foi pioneiro na adaptação de lentes de contato. Além de grande amigo e sócio por longo período, era uma pessoa de um caráter ímpar, era dedicado à família, esposa, filhos e netos. Era exemplo de profissional ético e de conduta ilibada dedicada à Oftalmologia.

Os colegas oftalmologistas Flávio, Augusto Júnior e a nora Juliane carregarão a tradição da boa Oftalmologia. Temos a certeza de que Augusto Paranhos está acolhido ao lado do Senhor.

Marcos Ávila



LENTESS ESSLOR®
STELLEST™

As lentes Essilor® Stellest™ desaceleram a progressão da miopia em 67%, em média, comparadas com as lentes de visão simples (monofocais) quando usadas 12 horas por dia¹.



GERENCIAMENTO DA MIOPIA COM AS LENTES ESSLOR® STELLEST™

01

CONSULTA 1

Avaliação e Prescrição

1 mês

02

RETORNO

Conferência dos óculos e recomendações

6 meses

03

AVALIAÇÕES SEMESTRAIS

- Exame oftalmológico completo, incluindo:
 - medida da AV para longe e perto;
 - avaliação de motilidade ocular extrínseca e visão binocular;
 - refração sob cicloplegia;
 - medida do comprimento axial com biometria óptica (sempre que possível).

- Verificar ajustes da armação no rosto.
- Verificar a adaptação da criança aos óculos.
- Medir a AV (longe e perto).
- Recomendar tempo de uso: pelo menos 12 horas por dia.
- Período de adaptação: 1 semana.
- Responder dúvidas.

- Exame oftalmológico completo, incluindo:
 - medida da AV para longe e perto;
 - avaliação de motilidade ocular extrínseca e visão binocular;
 - refração sob cicloplegia;
 - medida do comprimento axial com biometria óptica (sempre que possível).

MIOPIA: FATORES DE RISCO

A tabela a seguir descreve os fatores de risco para o início e progressão da miopia, com base em pesquisas científicas. Quanto maior o fator de risco maior necessidade de um tratamento proativo de gerenciamento da miopia.

A CATEGORIZAÇÃO DOS FATORES DE RISCO DE MIOPIA É UTILIZADA SOB A LICENÇA DE "MYOPIA PROFILE PTY LTD".

FATOR DE RISCO	RISCO BAIXO	RISCO MÉDIO	RISCO ALTO
1 Idade atual da criança ^{1,4}	16 anos ou + velho	10 a 16 anos	9 anos ou mais jovem
2 Histórico familiar da miopia ⁵	Sem pais míopes	Um pai míope	Ambos pais míopes
3 Tempo gasto ao ar livre ^{2,5,7}	Mais de 2,5 horas/dia	1,5 a 2,5 horas/dia	0 a 1,5 horas/dia
4 Tempo gasto com atividades de perto (além das horas de escola) ^{1,6,8}	0 a 2 horas/dia	2 a 3 horas/dia	Mais de 3 horas/dia
5 Erro refracional (para risco de início da miopia) ⁹	-	-	Menos que +0,75D aos 6-7 anos de idade
5 Progressão durante o último ano (para risco de progressão adicional da miopia) ²	Menor que 0,50D	0,500 a 1,250	Maior que 1,250
Resultados A maioria dos fatores é baixo, médio ou alto risco?	- Corrigir miopia - Discutir controle da miopia - Revisão a cada 12 meses ¹⁰	- Discutir e começar controle da miopia - Revisão a cada 6 meses ¹⁰	- Começar controle da miopia urgentemente - Revisão a cada 6 meses ¹⁰



Discuta o ambiente visual para todas as crianças míopes: aumentar o tempo ao ar livre e reduzir o tempo de lazer com atividades de perto¹⁰

REFERÊNCIAS DA TABELA MIOPIA: FATORES DE RISCO

1. Parssinen O, Aho A, Pesonen M, Vajanto A. The progression of myopia from its onset in age 8-12 to adulthood and the influence of heredity and external factors on myopic progression: A 27-year follow-up study. *Acta Ophthalmol*. 2014;92:730-735. 2. Chau DT, Sabesan L, Chung H, Chen H, Sakuma M, Lee S, Wang H, Cheng Y, Saw SM. Age at onset of myopia predicts risk of high myopia in later childhood in myopic Singapore children. *Ophthalmol*. 2016;123:289-294. 3. Matsumura T, Conca C, Wilson MR, Brennan A, Tan C C, Johnson B, Cho A, Tan D, Subramanian C, Saw SM. Annual Myopia Progression and Subsequent 2-Year Myopia Progression in Singaporean Children. *Invest Ophthalmol Vis Sci*. 2020;61:2012-2021. 4. Saw SM, Jeyasekaran R, Ho A, Jeyasekaran R, Smith EL, Holder BA. Myopia progression rates in urban children wearing single-vision spectacles. *Optom Vis Sci*. 2012;89:171-177. 5. Jones LA, Simonsz T, Muth G, Mitchell P, Mansfield M, Zambak K. Parental History of Myopia, Sports and Outdoor Activities, and Future Myopia. *Invest Ophthalmol Vis Sci*. 2007;48:2514-2522. 6. Rose KA, Morgan JJ, Spj, Kijley A, Hyndi S, Smith W, Mitchell P. Outdoor Activity Reduces the Prevalence of Myopia in Children. *Ophthalmol*. 2008;115:1279-1285. 7. Wang S, Sankarasingh C, Koozekanani D, Zeng J, Zhu H, Zhu J, Li M, He L, Gu S. Free sport in outdoor activities in relation to myopia prevention and control: a meta-analysis and systematic review. *Acta Ophthalmol*. 2012;90:550-566. 8. Li SA, Li SF, Kang MT, Zhou C, Lu CL, Li H, Wang H, Zhu H, Sankarasingh C, Mitchell P, Wang H. Anyong Childhood Eye Study-6. Near Work Related Parameters and Myopia in Chinese Children: the Anyong Childhood Eye Study. *PLoS One*. 2015;10:e0140134. 9. Zambak K, Simonsz T, Carter SA, Jones-Lamb LA, Alexander DC, Murray RC, Reeker JJ, Muth G. Collaborative Longitudinal Evaluation of E. Aphakic Error Study-6. Prediction of Juvenile-Onset Myopia. *Invest Ophthalmol*. 2015;113:683-689. 10. Gifford AL, Richdale K, Young R, Alder N, Lam CL, de TM, Mulvaney L, Walker J, Orr JB, Rose KA, Saunders KJ, Simonsz T, Polman RC, Sankarasingh C. *Clinical Management Guidelines Report: Juvenile-Onset Myopia*. *Invest Ophthalmol*. 2015;113:683-689.

DISPONIBILIDADE DE PARÂMETROS

Tecnologia	H.A.L.I. (Highly Aspherical Lenslet Target)
Diâmetro (mm)	065 mm, 070 mm
Poder Esférico/Cilíndrico	Esf. Plano a -10,00. Cil. Plano a -4,00

Coating	Criza® Kids UV
Material	Airwear®

ARMAR®
 Polícarbonato® recomendado por ISO 18720-1 (www.iso.org/technical-standards-for-children-contact-lens-standards)
 Se a absorção de luz na face posterior, quando combinado ao antirreflexo Criza®

[1] Composto de lentes de vidro simples, quando usadas pelas crianças, pelo menos 12 horas por dia, sob a direção de Wang H, Li X, Yang B, Zhou C, Wu S, Wang L, Li Y, Liu T, Wang, D, Wang B, Chen H, 2020. Lentes com inclinação esférica para controle da miopia em lentes de visão simples. Um estudo randomizado, prospectivo, controlado com lentes bifocais asféricas para miopia controlada vs. lentes de visão simples. *Invest Ophthalmol Vis Sci*. 2020;61:2012-2021. <https://doi.org/10.1167/2020.01.017>



LINHA SEM CONSERVANTES LATINOFARMA

LANÇAMENTO



Contém
Ácido Hialurônico
de Alto Peso Molecular¹



Pode ser utilizado
com Lentes de Contato²

LUNAH É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. **LUNAH** (hialuronato de sódio) Solução oftálmica estéril livre de álcool e sem conservantes 0,2% (1 mg/mL) e 0,2% (2 mg/mL) VIA OFTÁLMICA. USO ADULTO. **INDICAÇÕES:** Indicado para melhorar a lubrificação da superfície do olho para pessoas com sensação de areia, fadiga ou desconforto, devido a condições ambientais, bem como após intervenções cirúrgicas oftálmológicas. Reg. ANVISA nº 102982026. CLASSIFICAÇÃO: TENDA LIVRE. SEM CONSERVANTE. O MODO DE USAR, NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS, PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

LUNERA - Solução oftálmica estéril sem conservantes. **INDICAÇÕES:** Lunera é indicado como lubrificante e hidratante para melhorar a irritação, ardor, vermelhidão e secura ocular, que podem ser causadas pela exposição ao vento, ao calor, ao vento e também como proteção contra as irritações oculares. Pode ser usado durante o uso de lentes de contato. **COMPOSIÇÃO:** carmelose sódica, gliceryl hialuronato de sódio, ácido bórico, borato de sódio, cloruro de sódio, ácido clorídrico, hidróxido de sódio e água para injetáveis. Registro ANVISA nº 8002199015. SAC: 0800-7911918.

Referências Bibliográficas: 1. Especificação técnica da matéria-prima. 2. Lunera - Instruções de uso - Lunera - Bula do medicamento



LATINOFARMA
Uma divisão da Grupo Cristália

CRISTÁLIA
Sempre um passo à frente.

ESCLARECIMENTO

Os interessados em divulgar suas atividades científicas neste espaço, devem remeter as informações pelo e-mail vital.monteiro@cbo.com.br

Março

09 a 11

Porto de Galinhas - PE

XX Simpósio Internacional da Sociedade Brasileira de GlaucomaSite: www.sisbrag.com.br**17 a 20**

La Rural - Predio Ferial de Buenos Aires - Buenos Aires - Argentina

XXXV Congresso Pan-Americano de OftalmologiaSite: www.paao2023.com/**22 a 25**

Transamérica Expo Center - São Paulo - SP

45º Simpósio Internacional Moacyr Álvaro - SIMASPSite: www.simasp.com.br/2023/

Março / Abril

30/3 a 01/4

Centro de Convenções de Salvador - BA

29º Congresso Norte-Nordeste de Oftalmologia - CNNO 2023Site: www.cnno2023.com.br

Abril / Maio

28/4 a 01/05

Windsor Barra Hotel - Rio de Janeiro - RJ

47º BRAVS Meeting - Retina 2023Site: www.retina2023.com.br/pt/

Maio

04 a 06

Teresina - PI

I Congresso da Sociedade Piauiense de OftalmologiaE-mail: spopiaui@gmail.com**05 a 08**

San Diego - Califórnia - EUA

Encontro Anual da American Society of Cataract and Refractive Surgery (ASCRS)Site: <https://annualmeeting.ascrs.org/>**09 a 13**

Centro de Convenções Reboças - São Paulo (SP)

XXIX Simpósio Internacional de Oftalmologia Jacques Tupinambá da Santa Casa de São PauloSite: www.simposio.ofthalmosantacasa.com.br**24 a 27**

Transamérica Expo Center - São Paulo - SP

XX Congresso de Catarata e Cirurgia Refrativa**I Congresso Brasileiro de Córnea****IV Curso de Auxiliar de Oftalmologia****XIV Congresso Internacional de Administração em Oftalmologia**Site: www.brascrs2023.com.br

Junho

08 a 10

Hotel Gran Executivo - Uberlândia - MG

XXIV Congresso da Sociedade Brasileira de UveítesE-mail: sbu@uveitesbrasil.com.br**23 e 24**

Hotel Vitória - Campinas - SP

12º Jornada Paulista de Oftalmologia

Tel: (11) 2362-4790

Whats: (11) 94211-0565

Site: <https://www.jornadapaulistadeoftalmo.com.br/>**22 a 24**

Foz do Iguaçu - PR

XVII Congresso Sul Brasileiro de OftalmologiaE-mails: marketing@cenacon.com.br ou cientifico3@cenacon.com.br

Junho / Julho

29 e 30/6 e 01/7

Campinas - SP

XXII Congresso da Sociedade Caipira de Oftalmologia**XX Simpósio da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Oftalmologia****II Curso de Auxiliares de Oftalmologia**Site: www.cenacon.com.br

Julho

06 a 08

Renaissance Hotel - São Paulo - SP

Encontro da International Society for Genetic Eye Diseases and Retinoblastoma - ISGEDRSite: <https://isgedr.com/>

Interstício

Por decisão do Conselho Deliberativo do CBO, em comum acordo com as sociedades filiadas, cursos de especialização e a indústria farmacêutica e de insumos da Oftalmologia, deve haver um interstício de 45 dias antes e 30 dias depois de cada Congresso Brasileiro de Oftalmologia, durante o qual não devem ser realizados eventos oftalmológicos. Esta decisão foi institucionalizada e transformada no artigo 17, parágrafo 2º do Regimento Interno do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Em 2023 de 8 de julho a 25 de setembro.



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

ESCLARECIMENTO

Os interessados em divulgar suas atividades científicas neste espaço, devem remeter as informações pelo e-mail vital.monteiro@cbo.com.br

Agosto

23 a 26

Fortaleza

67º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Inform.: Tel. (11) 3266-4000

www.cbo2023.com.br



Outubro

13 e 14

Centro de Convenções Rebouças - São Paulo - SP

29º Congresso Internacional de Oculoplástica e 8º Congresso Internacional de Estética Periocular (CIOP/CIEPO 2023)

Site: www.sbcpo.org.br/

19 a 21

Sede do Hospital de Olhos de Sorocaba - Sorocaba - SP

Simpósio Internacional do Banco de Olhos de Sorocaba - SINBOS 2023

Córnea, Catarata e Cirurgia Refrativa

E-mail: ceo@bos.org.br

Site: www.sinbos.com.br

27 e 28

Tivoli Mofarrej São Paulo Hotel - São Paulo - SP

XI Congresso Brasileiro da SOBLEC

Tel.: (11) 2362-4790

Whats: (11) 94211-0565

Site: www.congressosoblec.com.br/

Novembro

03 a 06

São Francisco - Califórnia - EUA

Encontro da Academia Americana de Oftalmologia

Site: <https://www.aao.org/annual-meeting>

Novembro / Dezembro

28 a 30/11 - pré-congresso

01 e 02/12 - congresso

Centro de Convenções Rebouças - São Paulo - SP

26º Congresso de Oftalmologia e 25º Congresso de Auxiliar de Oftalmologia da USP

Inform: Tel: (11) 2362-4790

Whats: (11) 94211-0565

Site: www.cousp.com.br

2024

Maio

23 a 25

XXI Congresso Internacional de Catarata e Cirurgia Refrativa

Inform.: Tel. (21) 2225-2600

Dúvidas e
queixas?
O CBO quer
te ouvir!



Para agilizar o processo de comunicação, facilitar o esclarecimento de dúvidas e dar celeridade ao encaminhamento de queixas, **o CBO criou um novo canal de contato**, via WhatsApp, para assuntos relacionados ao ensino, saúde suplementar e exercício ilegal da Medicina.

**Você pode enviar uma mensagem
para (11) 98570-0859.**

Sempre à sua disposição!

SAVE THE DATE

23 A 26 DE AGOSTO DE 2023

📍 CENTRO DE CONVENÇÕES DE FORTALEZA



CBO2023

Fortaleza

Vem aí mais uma edição do maior congresso anual de Oftalmologia da América Latina. Em 2023, prepare-se para viver o inimaginável.

- Grade científica ampla e aprofundada;
- Oportunidades de aprendizado e reciclagem em diferentes formatos;
- Possibilidades singulares de networking;
- A atualização científica;
- Principais novidades do mercado.



CBO2023
mais do que um congresso,
uma experiência.

Inscrições em
cbo2023.com.br